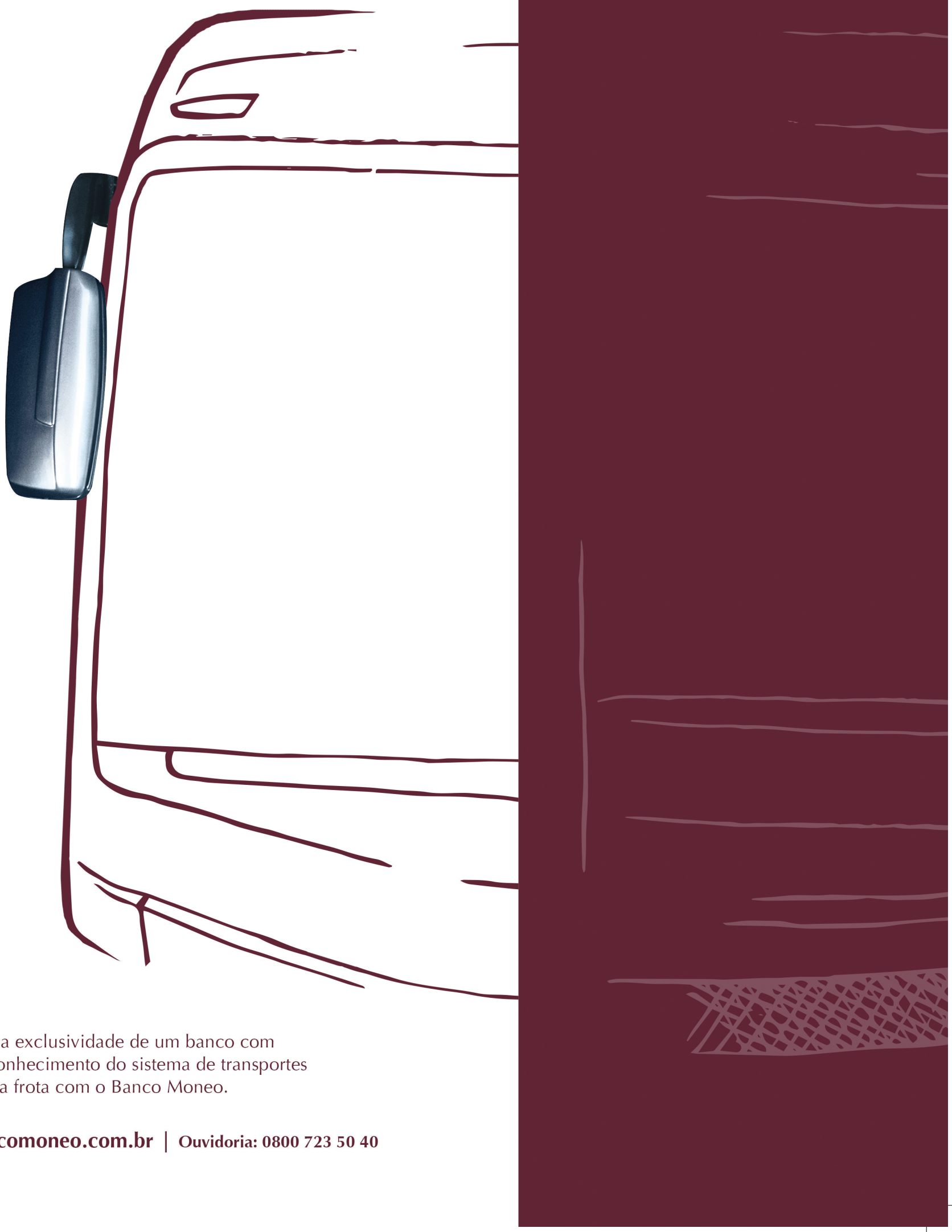
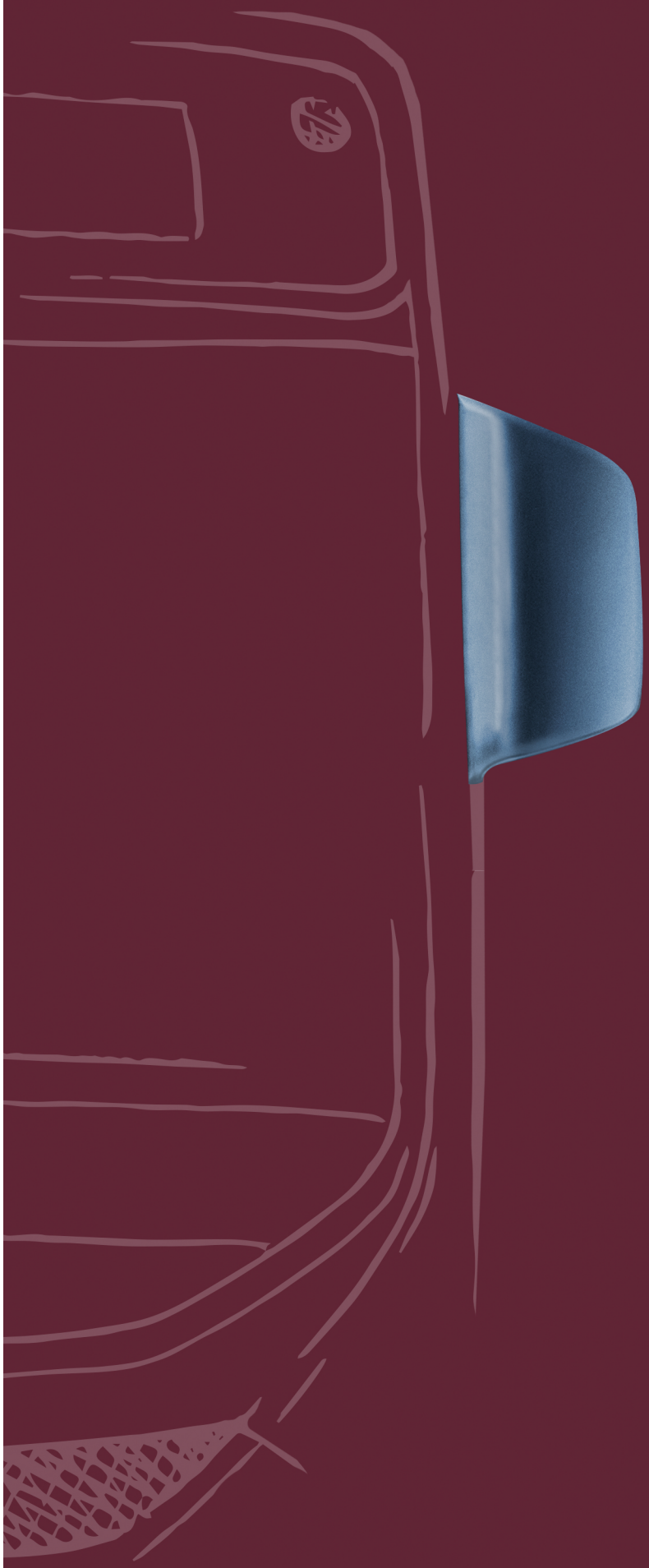


Conte com a exclusividade de um banco com
profundo conhecimento do sistema de transportes
e renove sua frota com o Banco Moneo.

www.bancomoneo.com.br | **Ouvidoria: 0800 723 50 40**



A VISÃO DOS SEUS **NEGÓCIOS NÃO PODE PARAR NO TEMPO.**

FAÇA SEU NEGÓCIO ACELERAR COM O BANCO MONEO.

AGENCIABATUCA.COM.BR

MONEO
SERVIÇOS FINANCEIROS

Celebre um 2015 repleto de motivos para comemorar!

A edição de um ano da Moneo Revista está mais do que especial. Para celebrar esse aniversário de um ano e a chegada de um 2015 repleto de novos desafios e conquistas, preparamos para você 15 matérias exclusivas, com entrevistas especiais, novos artigos e novidades que irão tornar seu 2015 ainda mais incrível. Confira:

01

PALAVRA DO DIRETOR

Mesmo tendo passado por um ano conturbado na política, no futebol e na economia do país, a equipe da Moneo Revista está repleta de motivos para comemorar.

pág. 07

02

SOBRE O BANCO

Confira o impacto que os acontecimentos de 2014 tiveram no setor de ônibus e os desafios que teremos que vencer para reerguer a economia do país.

pág. 08

03

ESPORTES

Confira nossa entrevista especial com Hortência Marcari, eterna rainha do basquete que segue contribuindo com o desenvolvimento esportivo brasileiro.

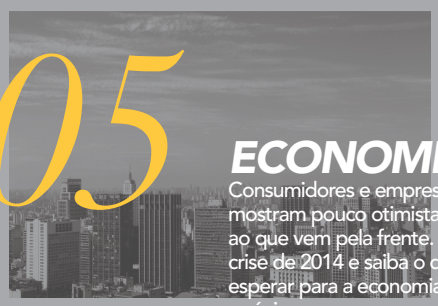
pág. 12

04

DESIGN

Faça uma verdadeira viagem pelo universo da restauração de antiguidades e conheça a preocupação de profissionais especializados em recontar histórias de uma vida inteira.

pág. 16



05

ECONOMIA

Consumidores e empresários se mostram pouco otimistas em relação ao que vem pela frente. Entenda a crise de 2014 e saiba o que podemos esperar para a economia no próximo ano.

pág. 20

06

GASTRONOMIA

Sinônimo de comida brasileira nos quatro cantos do mundo, o churrasco vai muito além de carne, fogo e sal. Confira técnicas de preparo, cortes e dicas para preparar o churrasco perfeito.

pág. 24

07 CULTURA

Pular as sete ondas ou mesmo passar a virada do ano vestido de branco sempre foram tradições fortes do réveillon. Confira nessa matéria a história por trás desses e de outros costumes.

pág. 32

08 ENCARTE ESPECIAL

Para levar mais cultura ao seu dia a dia, a Moneo Revista preparou para você um encarte especial com 15 dicas de eventos culturais imperdíveis para 2015.

09 NEGÓCIOS E MERCADO

A paixão pelo ônibus e pelos transportes públicos levou o jornalista Adamo Bazani a dedicar sua carreira aos problemas atuais da mobilidade urbana.

pág. 34

10 BEBIDAS

A estação mais quente do ano combina com a nova paixão dos brasileiros. Conheça as cervejas artesanais que vêm se destacando pelo seu sabor único e aprenda a produzir a sua em casa.

pág. 38

11 TECNOLOGIA

Erradicar o câncer significa aumentar a expectativa de vida de toda a população mundial para três anos. Confira o artigo especial de Tiago Mattos e saiba como isso é possível.

pág. 44

12 VIAGEM

Prepare suas malas e transforme as férias de fim de ano em verdadeiras experiências de vida com as dicas que a Moneo Revista separou para você.

pág. 46

13 SAÚDE

O estresse e a correria do dia a dia são fatores agravantes para o desenvolvimento de doenças. Confira dicas valiosas para aproveitar o melhor de cada dia através de uma alimentação mais saudável e equilibrada.

pág. 56

14 ESTILO

Calçados leves e produzidos com materiais nobres são a dica da Moneo Revista para entrar com o pé direito no ano de 2015.

pág. 60

15 INDICADORES ECONÔMICOS

Confira os principais indicadores econômicos e tome decisões importantes de forma eficaz e segura.

pág. 66

editorial

CRIAÇÃO E EXECUÇÃO

Agência Batuca

www.agenciabatuca.com.br

REDAÇÃO

Secco Consultoria de Comunicação

Mídia Help Assessoria em Comunicação

FOTOGRAFIA

Júlio Soares

João Luiz

Nissan do Brasil

Perestroika / Divulgação

PROJETO GRÁFICO

Agência Batuca

CONSELHO EDITORIAL

Fabio Dahlem da Rosa

Mara Regina B. de Lima

Adriana Terres Angar

José Carlos Secco

Fernando Massutti

COORDENAÇÃO GERAL

Banco Moneo

Av. Rio Branco, 4993 | Sala 01 | Bairro Ana Rech

Caxias do Sul | RS | CEP: 95060-145

www.bancomoneo.com.br

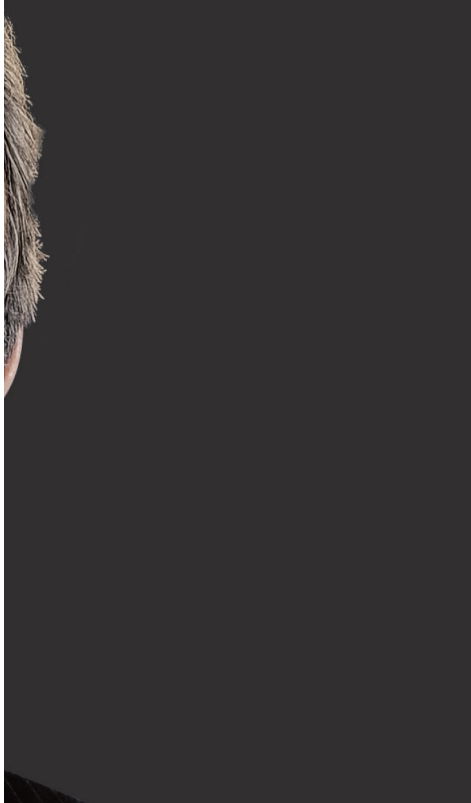
Ouvidoria: 0800 723 50 40

CONTATO

bancomoneo@bancomoneo.com.br

TIRAGEM 2895 UNIDADES

GRÁFICA COAN | NOVEMBRO 2014



Palavra do diretor

A Moneo Revista está completando um ano de muita cultura e informação. Um ano de entrevistas, comentários econômicos voltados ao segmento, sugestões de restaurantes e viagens. Falamos sobre cultura, esportes, bebidas, tecnologia e estilo, conteúdos diversos que nos permitem fazer parte do seu dia a dia.

Na edição que você tem agora em mãos, buscamos trazer ainda mais novidades e matérias relevantes para tornar seu 2015 um ano incrível.

Nossa edição de aniversário tem a temática do número 15 em todas as suas páginas – são 15 matérias exclusivas, 15 dicas de como preparar o churrasco perfeito, 15 lugares para conhecer nessas férias. Para levar ainda mais cultura para sua rotina, preparamos uma agenda cultural com 15 eventos incríveis que acontecerão no próximo ano, para vários gostos e estilos. Realizamos entrevistas imperdíveis, inclusive com nossa ilustre Hortência, eterna rainha do basquete, falando sobre seus projetos para mudar o futuro do Brasil através do esporte. Criamos novas seções, como design e saúde, e reformulamos o layout da revista, grandes novidades que você poderá conferir nas próximas páginas.

São por esses e outros motivos que fechamos o ano em grande estilo, mesmo tendo passado por um 2014 conturbado na política, no futebol e na economia do país. Acreditamos que o Brasil continua sendo uma ótima opção para investidores e que a economia vai se reerguer aos poucos, o que nos dá a esperança de um futuro muito melhor, em todos os sentidos. Comemore com a gente um ano de Moneo Revista e prepare-se para um 2015 repleto de novas conquistas!

Boa leitura!

Fabio Dahlem da Rosa, Diretor Comercial. ■

2015 será um ano de ajustes

Crescimento de mercado mesmo, só a partir de 2016

Depois da crise econômica mundial de 2008/2009, o Brasil manteve firme trajetória de crescimento, de maneira diferente dos principais mercados do mundo que sofreram com as consequências da crise por muito mais tempo. No ano passado, a economia brasileira já havia dado sinais de saturação, mas a queda sentida no último trimestre não impediu que 2013 fosse melhor que o anterior.

Este cenário fez com que as expectativas para 2014 continuassem altas, sobretudo em razão da realização da Copa do Mundo de Futebol e de todos os investimentos que estavam planejados. Mas os investimentos não vieram na dose e volume prometidos, fazendo com que o cenário se transformasse em incertezas e decepções, colocando a economia brasileira em compasso de espera.

Essas incertezas fizeram com que os empresários e investidores passassem o ano todo inseguros com o rumo da economia e com a crise política instalada no país. Já as decepções ficaram por conta da Copa do Mundo, tanto com o resultado da equipe brasileira como com as melhorias prometidas para a infraestrutura viária e a mobilidade urbana.

De acordo com o próprio Governo Federal pelo Portal da Transparência da Copa, tínhamos um valor de 8,02 bilhões de reais previstos para obras - como corredores de ônibus, VLT (Veículos Leves sobre Trilhos), metrôs, trens e monotrilhos. Desse valor, apenas 3,49 bilhões foram realizados. »

A indústria também sentiu esse impacto. Em pleno ano da Copa, o setor de ônibus acumula queda de mais de 15%. O mesmo acontece com o segmento de caminhões e veículos comerciais, o que demonstra o tamanho da parada da economia e dos investimentos. Ainda no nosso setor, dos dez projetos de sistemas de BRT (Bus Rapid Transit) previstos, apenas quatro foram inaugurados integralmente ou parcialmente. Outro fator negativo foi a quantidade de "feriados" durante a Copa, o que acabou reduzindo muito a arrecadação das empresas Urbanas e Rodoviárias.

Se tomarmos por base o segundo semestre de 2014 – principalmente os dois últimos meses - a expectativa para o próximo ano é de ligeira retomada. A definição da crise política e reeleição da presidenta Dilma obrigarão o governo a realizar mudanças para que o Brasil volte a crescer. Com a nova equipe econômica e definição das taxas de juros do BNDES, o mercado deverá se reerguer.

A aposta no crescimento tem como fator as condições de financiamento, o crescimento do PIB, a rentabilidade agrícola e as taxas de juros de longo prazo (TJLP). Feitos esses ajustes e definido o novo cenário, pode-se esperar uma recuperação já em 2015. Se depender dos investimentos e das operações das montadoras instaladas no Brasil já anunciados, a partir de 2016 retomaremos uma trajetória de forte crescimento. A previsão é de que, no ano que vem, estejam operando no Brasil 25 indústrias automotivas, com investimentos de 76 bilhões de reais até 2018.

Todo o investimento realizado na expansão da capacidade das empresas aqui instaladas, assim como em pesquisa e desenvolvimento de novos produtos, é positivo para a elevação da competitividade e da tecnologia da indústria brasileira. Isso possibilitará ao Brasil ter produtos de melhor qualidade para o mercado interno, o que também é necessário para as exportações. Se tudo sair como planejado e o Brasil voltar a crescer, mesmo com todos os desafios a serem superados, o futuro é animador. ■

A força do esporte

O mesmo talento das jogadas desconcertantes que levou Hortência Marcari para o "Hall of Fame" do basquete mundial está sendo aplicado para o desenvolvimento esportivo brasileiro

Hortência Marcari é conhecida como a jogadora de basquete nacional mais premiada e reconhecida em todo o mundo, mas engana-se quem pensa que ela está longe das quadras. Desde 2012, a rainha do basquete é mentora do Time Nissan, colaborando com a preparação de 29 atletas de 14 modalidades esportivas, todos com o grande objetivo de participar dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016.

Criado há dois anos para colaborar com a formação de atletas brasileiros com potencial para ajudar o país a se destacar nas competições, o time conta ainda com o mentor Clodoaldo Silva, nadador que entrou para a história do esporte paralímpico mundial ao conquistar, em uma única edição, seis medalhas de ouro. Hortência e Clodoaldo acompanharão a preparação dos atletas e dividirão suas experiências pessoais e esportivas até o início das competições, em 2016.

Em entrevista à Moneo Revista, Hortência conta um pouco das suas conquistas, pioneirismo no esporte e planos atuais. »

MONEO REVISTA - Quais são os seus atuais desafios? Em que está engajada? Qual o seu envolvimento com o esporte brasileiro hoje?

HORTÊNCIA MARCARI - Hoje os meus desafios são muitos. O primeiro e maior desafio é ajudar o esporte nacional a ter uma gestão mais profissional. Participei, recentemente, através da Atletas pelo Brasil, dos trabalhos para aprovar a MP620, uma medida provisória que vai ajudar muito no sentido de permitir ao esporte uma gestão verdadeiramente profissional. Este é meu desejo. Tenho um projeto social de basquete, que hoje atende a quase quatro mil crianças. Também faço parte, como mentora, do projeto do Time Nissan, uma das empresas patrocinadoras oficiais dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro. Além disso, sou Embaixadora do Ironage, marca de isotônico do Grupo Petrópolis, que apoia diversas modalidades e equipes esportivas, e faço parte do Time de Ouro da Rede Globo.

MR - Como vê o atual momento do Brasil como potência esportiva, às vésperas da realização dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro? A seu ver, está sendo feito tudo o que o Brasil necessita para ter uma boa participação nas Olimpíadas?

HM - A missão do Comitê Olímpico Brasileiro (COB) é colocar o Brasil entre os dez primeiros países no quadro de medalhas das Olimpíadas. Eu estou acompanhando atentamente essas ações e o treinamento de diversos atletas e, pelos projetos que conheço, acredito que essa meta será alcançada. Nossa tradição nos Jogos Olímpicos vem crescendo. Primeiro, e há muito tempo, foi com as medalhas do atletismo, depois conseguimos nos destacar em outras modalidades, como o iatismo, judô, basquete e voleibol. Acho que ainda temos muito a conquistar, mas já é um começo e temos que continuar nesta caminhada, exigindo dos nossos gestores mais investimento, planejamento, apoio e suporte aos nossos atletas.

MR - Qual a sua expectativa com relação ao desempenho do Brasil nos Jogos de 2016 de maneira geral? E no basquete? Depois das façanhas alcançadas por você e pela sua geração, qual é a expectativa para os novos atletas?

HM - Acredito que no basquete masculino teremos uma grande chance de conquistar uma medalha. Apesar das últimas participações não terem sido como desejávamos, a renovação que vem sendo feita e até a maior presença de jogadores brasileiros na NBA norte-americana demonstram essa renovação e este crescimento. Infelizmente, no feminino não tenho grandes expectativas. Não vejo nessa geração, apesar de ter toda a minha torcida, chance de medalha. É preciso, como disse, mais investimentos, trabalho de longo prazo, intercâmbio e renovação.

MR - Hoje, cada dia mais cedo, os jovens escolhem o esporte como carreira e se tornam profissionais, com casos mais frequentes no vôlei, vôlei de praia, tênis, futebol, atletismo e ginástica. Em sua opinião, esta nova perspectiva de "viver" do esporte é o melhor caminho para o Brasil ser competitivo internacionalmente nas mais diversas modalidades? O que ainda precisa e pode ser feito para estarmos entre as cinco ou sete maiores potências do esporte mundial?

HM - O Brasil precisa de uma política esportiva mais consistente, de longo prazo, com planejamento e investimentos contínuos e fortes. Já caminhamos muito conquistando a lei de Incentivo ao Esporte, Bolsa Atleta, Bolsa Pódio e até um Ministério, que até então não tínhamos. Com esses dois grandes eventos esportivos aqui no Brasil (Copa do Mundo de Futebol e Jogos Olímpicos e Paralímpicos), acredito que daremos um grande salto nesse sentido. O que acontece é que os brasileiros acham que um medalhista olímpico se forma em poucos anos, o que até pode acontecer, mas não é comum. Para um atleta atingir um nível extremamente elevado e disputar medalhas olímpicas é preciso muitos anos de dedicação, treinamento, convivência internacional e suporte das federações, confederações, clubes e patrocinadores.

MR - O que falta para o Brasil revelar atletas mais competitivos em maior quantidade?

HM - Falta trabalho de base no esporte. E quando me refiro a trabalho de base, quero dizer desde o comecinho, nas escolas, com as crianças pequenas ainda. Eu gosto muito quando os projetos são feitos a partir e por intermédio das escolas. A criança está lá. É na escola que os seus talentos podem ser descobertos e estimulados pelos orientadores e professores de educação física. Em minha opinião, é na escola que temos que investir. Assim, descobriremos e incentivaremos nossos jovens campeões desde o comecinho e poderemos formar grandes esportistas.

MR - Você é a rainha do basquete, maior jogadora do Brasil e uma das mais reverenciadas e respeitadas em todo o mundo em todos os tempos. Como é estar no *Hall of Fame* dos Estados Unidos e também da FIBA, em Madri?

HM - Ser reconhecida e eternizada para a história do basquete é uma honra muito grande e vem coroar muitos anos de trabalho e dedicação ao esporte brasileiro. Recentemente, também recebemos uma homenagem da Liga de Basquete pelos 20 anos da conquista do título mundial, feito inédito e único alcançado pelo basquete feminino brasileiro.

MR - Além de todas as atividades ligadas ao esporte, você se dedica a ministrar palestras motivacionais. Como é este universo, visto por uma atleta de elite que se consagrou pela dedicação, perseverança e total entrega? Como o empresário pode aprender a perceber novas oportunidades e a aproveitá-las?

HM - O esportista de alto nível e elevado desempenho vivencia muitas experiências, em todos os campos e sentidos. Por isso, acaba adquirindo uma "bagagem" única e especial, que pode fazer e representar grande diferença no dia a dia de qualquer pessoa, mesmo as que nem gostam muito da prática esportiva. As palestras são justamente para isso, para passar e transmitir esse conteúdo que conquistei. Acredito que essa troca de ideias, sensações, expectativas e planejamento pode ajudar muito um ao outro. Vivemos em busca de oportunidades e temos que estar sempre preparados para aproveitá-las. O atleta pode ajudar outras pessoas, inclusive empresários, a entender a melhor maneira de alcançar suas metas, desde o planejamento, passando pelos desafios, percalços, superações. Ele pode transmitir tudo isso por intermédio do seu exemplo de vida.

MR - Que mensagem você daria a empresários para utilizar o esporte como instrumento de marketing para a formação de grandes atletas?

HM - Os empresários já estão descobrindo e vivenciando a importância de utilizar o esporte como ferramenta de transformação das nossas crianças e adolescentes. Utilizar a emoção, a garra, a determinação e a força que o esporte passa é fundamental para despertar novos talentos, para atrair e reter parceiros e clientes. Isso pode trazer muita sinergia para qualquer negócio. Vivemos de vitórias e derrotas, exatamente o que acontece no dia a dia das empresas. Como administrar isso? O esporte ensina muito. ■

Memórias resgatadas

Com um delicado olhar sobre o passado, a restauração de antiguidades conquista os amantes de relíquias por conta de detalhes minuciosos

Em meio à poeira produzida pelo tempo e cercados de lembranças pessoais, muitos objetos têm o poder de recontar as histórias de uma vida inteira. Afinal, quem não tem na memória um móvel que remete à casa da família em uma cidade do interior ou um brinquedo que imediatamente nos leva aos doces momentos da infância? Com a ajuda de profissionais dedicados – e com uma sensibilidade acima da média – muitos itens esquecidos ou simplesmente deixados para trás ganham nova vida em restaurações que impressionam quem não abre mão de manter laços com o passado. Além de resgatar peças de valor muitas vezes intangível, o trabalho ainda tem relação estreita com a sustentabilidade, já que preserva artigos que não teriam uma segunda chance caso não fossem os serviços de empresas especializadas em revitalizar itens que são considerados verdadeiras relíquias.

Para transformar objetos caindo aos pedaços em artigos novos em folha, os restauradores não poupam recursos e nem esforços, especialmente no que diz respeito a pesquisas minuciosas e a busca por componentes originais. Com a ajuda de antigas fotografias – sem deixar de lado a preciosa contribuição da internet – os profissionais da área mantém um olhar atento sobre o passado, ao mesmo tempo em que buscam novas alternativas para reformar antigas máquinas enferrujadas e móveis desgastados pela ação do tempo. Com um fascínio especial, os artigos assumem o status de tesouro e conquistam um público que não abre mão de decorar a casa com estilo e um pouco de nostalgia. Desta forma, lojas especializadas em objetos antigos, restaurantes com inspiração *vintage* e até mesmo programas de televisão sobre o tema se multiplicam e mostram a força do universo retrô.

A paixão por artigos que carregam histórias em pequenos detalhes foi o que levou o restaurador Roque Bogorny Junior a se dedicar totalmente ao mundo dos objetos antigos. Por conta do hobby em visitar briques e antiquários em suas andanças pelo interior do Rio Grande do Sul, largou o emprego como representante comercial para se dedicar a preservação da história. "As antiguidades começaram a despertar meu interesse pelas formas e pelos detalhes tão incomuns nos dias atuais. A primeira peça que comprei foi um rádio valvulado da marca Telefunken. Depois que experimentei essa nostalgia, nunca mais parei e descobri que minha vocação não estava em garimpar peças antigas, mas sim em trazê-las de volta à vida", comenta o especialista. De uma oficina na garagem para consertar itens de sua coleção, o hobby virou a Hot Toys Restaurações, empresa conhecida por recuperar objetos, eletrodomésticos e móveis, além de motos e carros.

Com uma trajetória semelhante, o americano Rick Dale também achou um rumo diferente na vida ao se dedicar à restauração de antiguidades. Depois de atuar por muitos anos no ramo da construção civil, o veterano trocou os blocos de concreto por uma espécie de ferro velho, onde passou a reaproveitar todo o tipo de sucata que pudesse ajudar a reconstruir velharias. A habilidade de transformar itens antigos em novos logo foi reconhecida nos quatro cantos da América, a ponto do profissional ganhar um programa de televisão onde o tema é explorado com um humor peculiar. Em "Mestres da Restauração" – transmitido pelo canal a cabo History Channel – o especialista coleciona fãs ao redor do mundo com seu jeito de pensar o universo *vintage*. "Eu pego algo que tem anos de existência e desmonto e, à medida que recoloco as peças e dou vida aquilo de novo, sinto-me parte da história", declarou em recente passagem pelo Brasil. »

Do lixo ao luxo

Na lista de artigos restaurados por Bogorny, as geladeiras ocupam lugar especial, já que são um dos itens mais desejados do momento por amantes da estética *vintage*. Com design que remete aos anos 50, os refrigeradores de cantos arredondados ocupam lugar de destaque na decoração de quem gosta de estar rodeado de tudo que lembra o passado. Apesar de muitas empresas apostarem em versões modernas, apenas com aparência antiga, são as peças originais que fazem sucesso nas cozinhas atuais.

"O Brasil despertou para o mundo retrô. E parte disso é mérito da internet, que oportunizou a troca de experiências relacionadas ao assunto. O sucesso do programa do Rick Dale também quebrou uma barreira que separava as pessoas mais simples e leigas deste universo. Antigamente, os objetos antigos eram sucateados por não se enxergar outra coisa neles além de ferrugem e cupim. Acredito que, depois do programa, tudo mudou, até os preços inflacionaram por influência dele", analisa.

Muito além de dar uma nova chance a uma série de produtos que teriam como destino certo os cestos de lixo ou os deprimentes ferros velhos, o trabalho de um restaurador tem muito a ver com a emoção. Em seu rasante por São Paulo no primeiro semestre deste ano, Dale – que vive em Las Vegas, nos Estados Unidos – declarou que as histórias que envolvem cada um dos objetos que restaura o deixam ainda mais entusiasmado para o trabalho.

"Para mim, ver a felicidade na cara dos clientes não tem preço", afirma. Entre os trabalhos mais marcantes, o restaurador citou a reconstrução de um aspirador de pó da década de 30 e a reforma de um carro onde um homem queria guardar as cinzas do pai morto. "Eu acho maravilhoso ter um programa de televisão, pois sempre recebo objetos diferentes que vão chamar a atenção do público e vão me levar a aprender coisas novas para poder restaurá-los", explica o americano, que tem até mesmo fã-clubes no Brasil.

Na visão de Bogorny, o fator emocional tem uma ligação intensa com a profissão de restaurador, não importa em qual parte do planeta ele atue. "Todo objeto tem uma história e, em toda história, existem pessoas. Muitas delas chegam a me emocionar pela mistura de alegria e incredulidade no que estão vendo. O peso disso na minha vida é forte, maior que o fator financeiro. Eu fico pensando que, ao redor de cada objeto restaurado, muitas pessoas se reuniram e confraternizaram momentos de alegria, e agora poderão vivê-los novamente", enfatiza o profissional.

Apesar do caráter humano do trabalho, o que muita gente precisa ter em mente na hora de reformar um objeto é que os custos de recuperação de itens – sejam eles originais da época ou não – dependem de cada caso e que, muitas vezes, este aspecto faz toda a diferença no resultado final.

Mesmo assim, quem ousará dizer que o resgate de tantas memórias especiais tem preço?

Para ver

O fascínio que os objetos antigos exercem nos dias de hoje é tanto, que a programação da televisão a cabo reúne uma série de divertidos – e premiados – programas sobre o assunto. Entre carros velhos e cadeiras quebradas, o tema é tratado com bom humor em meio a histórias carregadas de emoção, com desfechos quase sempre surpreendentes.

Caçadores de Relíquias

Com o objetivo de transformar cacarecos antigos em tesouros únicos, os aventureiros Mike e Frank vivem em uma incessante busca por joias ocultas pelos cantos mais inesperados dos Estados Unidos, como ferros velhos, sótãos, garagens, galpões e celeiros. No dia a dia da dupla, incríveis e peculiares histórias de objetos e seus donos são o grande destaque, mostrando que, por trás dos objetos mais ordinários, sempre existe uma grande história a ser contada.

Mestres da Restauração

No programa, um dos maiores sucessos do gênero, Rick Dale – com a maestria de um avaliador – resgata peças de museu em sótãos, porões, mercados de pulgas e casas de pessoas que nem suspeitam de seu valor e importância. Ele continua adquirindo objetos reduzidos a sucata, oxidados e em destroços para, através de processos precisos, dar uma nova vida aos mais variados artefatos com uma riqueza de detalhes surpreendentes.

Trato Feito

Uma série que ajuda a pôr preço na história e que não se trata de barganhas e muito menos sobre a compra de objetos comuns. A atração acontece no maior e mais importante ponto de penhores de Las Vegas, em uma loja que já está há três gerações na família Harrison. A grande quantidade de elementos históricos que passa por ali diariamente é cuidadosamente analisada por especialistas com um olhar mais do que apurado sobre a história.

Louco por Carros

Danny "Conde" Koker é uma lenda de Las Vegas que compra, restaura e personaliza carros clássicos e motocicletas. Com uma personalidade única, o especialista entende tudo que tem rodas, de clássicos Thunderbirds e Corvettes até poderosas Harleys Davidson. Com a ajuda de sua talentosa equipe, o americano recupera peças cheias de história e as vende como verdadeiras joias motorizadas. ■

Montanha russa de emoções

Ao longo de 2014, a confiança do brasileiro na economia foi abalada por uma série de fatores, como juros em ritmo ascendente e a temida volta da inflação

Um ano atípico, com direito a ânimos exaltados em meio a eleições presidenciais, uma goleada histórica que mexeu até mesmo com o humor do mercado e um certo pessimismo que insistiu em rondar os noticiários de televisão e as páginas de jornal. Desta forma, o brasileiro atravessou um turbulento 2014 para sobreviver – não sem alguns arranhões – em meio a uma crescente incerteza em relação às suas próprias finanças e com pouca confiança na economia do país. Depois de um longo período de crescimento do PIB, a expectativa de queda do índice – que deve fechar a conta em apenas 2% – reforça a cautela de consumidores e empresários, que se mostram pouco otimistas em relação ao que vem pela frente. Para saber o que aguarda a nação em 2015, não é preciso apelar para bolas de cristal ou outros exercícios de futurologia, apenas analisar com cautela o cenário atual e seus possíveis impactos no mercado financeiro.

Na soma de fatores que abalou a prosperidade da economia brasileira, estão aspectos inegáveis como a redução do consumo, a diminuição da oferta de mão de obra, a desaceleração dos negócios causada pela Copa do Mundo e a insegurança por conta de mais um mandato da presidenta Dilma Rousseff. O fantasma da alta dos preços também voltou a dar as caras e deixa os derradeiros momentos de 2014 ainda mais delicados. Na avaliação do economista Ricardo Amorim, presidente da Ricam Consultoria, o ano de 2015 deve ser difícil em várias esferas da sociedade. "A inflação não está apenas mais elevada, está grávida. O dragãozinho dos preços controlados pelo governo nasce após as eleições. Há mais de um ano, os preços de ônibus, metrô, gasolina, energia elétrica e outros têm sido represados para conter a inflação e as manifestações de rua. Eles terão de ser realinhados para evitar o colapso dos serviços e contas públicas", analisa.

Com o consumo das famílias em desaceleração – seja por conta do fim dos programas de incentivo ao consumo ou pela menor oferta de crédito – o cenário macroeconômico deve passar por mudanças, afetando especialmente o setor de serviços e comércio, além de montadoras de automóveis e ramos da construção civil. Para muitos especialistas, com a diminuição da entrada de novos consumidores ao mercado, o Brasil – e a América Latina em geral – deverá crescer em um ritmo mais moderado. A constatação de que, após a forte mobilidade social dos últimos anos, fatores como juros altos, inflação e endividamento façam parte da rotina dos brasileiros, também ganha destaque em um relatório da agência de classificação de risco Moody's. De acordo com a instituição, os setores relacionados à indústria sofrerão grande impacto, o que deve abalar a vida prática das pessoas – especialmente da classe média – em sua programação diária, entre a ida ao supermercado e o pagamento de mensalidades escolares e aluguéis de moradias. »

Em escala mundial

Aos olhos do mundo, já não é de hoje que o Brasil, considerado um país emergente, é visto com cautela redobrada pelos investidores internacionais. As mazelas brasileiras ganharam espaço até mesmo na respeitada revista britânica The Economist que, no auge da campanha eleitoral, estampou em sua capa uma imagem que mostrava uma Carmem Miranda triste e com um turbante repleto de frutas murchas e estragadas. Ao citar a crise econômica mundial – apontada por Dilma Rousseff como a culpada pelo atual quadro brasileiro – a publicação salientou que o país tem se saído pior do que os vizinhos latino-americanos no enfrentamento da questão e ainda analisa a intromissão constante do governo federal nas políticas macroeconômicas e as tentativas de interferir no setor privado como responsáveis pela queda nos investimentos. O texto lembrou que em 2010, quando a presidenta foi eleita pela primeira vez, o Brasil parecia finalmente fazer jus a seu imenso potencial para, quatro anos depois, sucumbir a uma política descuidada.

De acordo com o economista Fernando Maccari Lara, pesquisador da FEE/RS (Fundação de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul), o país sofre com o resultado de uma postura contracionista do governo atual em seus primeiros anos e neutra – ou pouco expansionista – no restante do período. "A gestão macroeconômica da presidente Dilma Rousseff apostou em um conjunto de medidas que não surtiram o resultado esperado. Esperava-se, a meu ver equivocadamente, que uma taxa de juros mais baixa elevaria a taxa de investimento e que uma taxa de câmbio mais desvalorizada melhoraria o desempenho das exportações. Nem o investimento nem as exportações responderam da maneira esperada pelo governo", analisa. Na visão do professor, o crescimento econômico prolongado deve ser baseado no mercado interno – aspecto que foi importante nos primeiros anos do atual governo – mas só pode ser financeiramente sustentável se a capacidade de pagamento, que deriva da renda e do poder de compra, estiver crescendo no mesmo ritmo, o que não vem acontecendo há algum tempo.

O esgotamento da infraestrutura, que não foi suficiente para comportar o crescimento de produção de 5% ao ano, também está na lista de itens que puxaram a economia brasileira para baixo ao longo de 2014. Para muitos especialistas, a negligência em aspectos como automatização da indústria e qualificação de mão de obra também mandou sua conta amarga ao final deste ano. O cenário produziu um efeito contraditório no Brasil: ao mesmo tempo em que a taxa de desemprego caía – chegando a 5% em 2012, por exemplo – e a demanda por consumo crescia, no outro extremo, as empresas não estavam prontas para entregar o contingente esperado. "Se arrumarmos a casa em 2015, podemos retomar um ciclo de crescimento mais acelerado a partir do final do ano que vem. Os reajustes pressionarão a inflação, forçando o Banco Central a aumentar ainda mais os juros, que já estão no nível mais alto desde 2011, limitando o crédito e reduzindo o crescimento econômico. O aumento de impostos e a redução de gastos do governo devem retirar dinheiro da economia, também limitando o crescimento", destaca Amorim.

No setor de transportes e logística, a alta da gasolina e do diesel são pontos que não podem ser ignorados. De acordo com a Moody's, o segmento enfrentará desafios ao longo de 2015, sobretudo por conta do controle do governo sobre os preços dos combustíveis. Na visão de muitos especialistas, a volta da Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico (Cide) seria uma forma de reforçar o caixa da União em um momento crucial. A medida foi criada em 2001 para financiar obras de infraestrutura e está zerada desde 2012. Para se ter uma ideia da ajuda potencial, a renúncia fiscal decorrente da Cide somente entre janeiro e setembro de 2014 é estimada em 9,5 bilhões de reais. O montante é maior do que o país conseguiu arrecadar até o fim de outubro com o novo Refis, programa de renegociação de dívidas com a Receita Federal, que ficou em 8,7 bilhões de reais.

Para Lara, o remédio para recolocar a economia brasileira em um caminho ascendente não precisa ser tão amargo, embora passe por momentos de acertos que impactarão a vida de todos os setores. "Em 2015 o desafio será, em minha opinião, reconduzir a economia para uma trajetória de maior crescimento econômico, mantendo o controle da inflação e a sustentabilidade das contas externas. Os empresários devem estar bastante ocupados com projetos de investimento e ampliação de capacidade, pois isto significaria que o crescimento econômico retornou e que as expectativas de ampliação dos mercados seriam promissoras", avalia. Com a mesma opinião, Amorim incentiva os empresários a buscar novas oportunidades além de apenas esperar a boa vontade do governo. "Quando o pessimismo reina, a maioria se retrai, a concorrência diminui e as grandes chances aparecem. A lagarta não escolhe virar borboleta. Ela se transforma porque não tem escolha. Além disso, mesmo em uma economia que vai mal, há setores e regiões que prosperam", conclui. ■

Tradição na brasa

Na mesa dos brasileiros, o churrasco é uma unanimidade cercada de preparos especiais que vão muito além de carne, fogo e sal

Com o poder de transformar qualquer encontro entre amigos em um momento de celebração, a simplicidade de assar um suculento pedaço de carne na brasa é muito mais do que uma unanimidade nacional. Apesar de dividir opiniões quando o assunto é o preparo ideal, o bom e velho churrasco – seja ele na grelha ou no espeto – já é considerado sinônimo de comida brasileira nos quatro cantos do mundo. Nas últimas décadas, com a crescente oferta de equipamentos para o preparo perfeito, o "assado" entrou de forma definitiva no cardápio das mais diferentes classes sociais e conquistou até mesmo fama internacional. Muito além da famosa picanha, o universo gastronômico mostra uma incrível variedade de cortes e temperos, evidenciando as origens de cada região do país e seu apreço pelas tradições culinárias.

Mesmo sem muitas referências sobre sua origem, a história mostra que o churrasco praticamente nasceu a partir do momento em que os homens passaram a dominar o fogo e perceberam que as chamas deixavam a carne mais macia. Aos poucos, técnicas de preparo foram sendo elaboradas, principalmente entre os caçadores e, mais adiante, com os primeiros criadores de gado, sempre dependendo da espécie de animal e lenha disponíveis. Na América do Sul – considerada um dos berços da cultura do churrasco – a primeira grande área de criação bovina foi a região que compreende o sul do Brasil – especialmente o Rio Grande do Sul – além da Argentina e do Uruguai. Nas planícies do pampa, os vaqueiros conhecidos como gaúchos tornaram o prato famoso por ser parte de sua identidade cultural.

Com o passar do tempo, o preparo foi aperfeiçoado e novas técnicas de assar a carne foram apresentadas aos amantes do mais tradicional prato da culinária campeira. Apesar da evolução – de modestas fogueiras a churrasqueiras tecnológicas – o processo ainda é simples e envolve apenas um belo pedaço de carne, fogo em brasa e um punhado de sal grosso. No caso do tradicional espeto brasileiro, a tradição pesa e se revela em sabores únicos e já reconhecidos pelos paladares mais exigentes. "A fama foi adquirida ao longo de alguns séculos devido a prática ostensiva, que se espalhou com a rapidez de um chama tendo o amor por essa cultura o seu principal combustível. Essa tradição é, até os dias de hoje, passada de pai para filho, de amigo para amigo...", destaca o expert Mauro Abreu de Camargo.

Ainda que descomplicado, o prato ideal requer uma série de cuidados especiais por parte do assador de plantão – seja ele um profissional do espeto ou um apaixonado de fim de semana. Nesta hora, os entendidos do assunto são unânimes: a escolha da carne é essencial. Para István Wessel, autor do livro 'Churrasco: Dando Nome aos Bois', este aspecto tem um peso e tanto no resultado final do prato. "Não existe carne ruim ou de segunda, e sim aquelas que não foram bem preparadas ou que não foram utilizadas para seus devidos preparos. Cada peça tem que ser preparada de acordo com as suas qualidades", argumenta. A dica do especialista é sempre preferir as partes mais gordas do animal, já que é a gordura que oferece suculência e sabor ao churrasco perfeito. »

De olho no preparo

Do açougue para o fogo, é hora de escolher a melhor forma de assar a carne: na grelha ou no espeto. De acordo com Camargo – conhecido em boa parte do Brasil como "embaixador do churrasco" por ministrar cursos e palestras sobre o tema – as variações interferem no prato final. "As duas opções são válidas e cada uma tem suas vantagens, o que depende de aspectos como variedade e quantidade, além da velocidade de preparo desejada", explica. A grelha facilita o assado de cortes com pouca espessura, além de preservar a suculência da carne – que não precisa ser perfurada. Já o tradicional espeto possibilita uma menor interferência de sabores, pois cada peça é espetada separadamente, o que não acontece quando é utilizada uma única grelha para cortes e temperos diferentes.

Na lista de cuidados imprescindíveis para o preparo ideal, a selagem merece destaque a parte. Com a técnica – que doura a carne rapidamente em uma superfície bem aquecida para evitar a perda de seus sucos naturais – a maciez do churrasco fica ainda mais evidente. Para Camargo, o preparo ideal consiste em levar cada peça ao fogo antes de salgá-la, já que o calor da brasa faz com que os poros da carne se fechem e mantenham a suculência de cada pedaço. "Eu indico a selagem em cortes com menor espessura, pois se aplicarmos o procedimento em uma peça maior se perde em termos de sabor", destaca. O especialista ainda chama a atenção para a importância de limpar cada músculo antes do preparo, pois cada um tem o seu gosto peculiar, assim como o corte correto da peça no sentido das fibras, o que interfere no paladar.

Em seu livro, Wessel enfatiza outra forma de preparar a carne para que os sabores sejam preservados ao máximo. "Sempre corte a carne transversalmente à fibra e procure salgá-la minutos antes de levar à grelha. Dessa maneira, você evita que ela resseque e fique dura", aconselha. Já o fogo precisa ser aceso uma hora antes de começar o preparo. Para isso, podem-se aproveitar as cinzas do churrasco anterior e acomodar, por cima delas, o carvão novo. "Elas acalmam a brasa e formam uma espécie de película que não deixa a gordura da carne penetrar com intensidade no carvão, o que provoca labaredas e fumaça, podendo queimar os cortes. Não precisa abanar nem assoprar. Deixe o espeto a 40 centímetros do fogo para proteger a carne e evitar que ela fique ressecada", finaliza o expert. »

06

Sabor com charme

Para os apaixonados por carne, manter uma churrasqueira em casa pode ser um hobby e tanto, ainda mais com os equipamentos cada vez mais modernos que chegam ao mercado gastronômico.

Entre os tantos modelos que atraem os olhares dos gourmets de plantão, estão as icônicas grelhas americanas, conhecidas por seu design arrojado e que remete aos charmosos *barbecues* da terra do Tio Sam. Nas lojas brasileiras, o utensílio ganha revestimentos em inox e aço esmaltado e conquista por conta de seu formato portátil que permite a acomodação em espaços menores.

Um dos maiores diferenciais do produto fica por conta de uma tampa sobre a grelha, o que permite preparos diferenciados. Para evitar que a sujeira proveniente do excesso de gordura estrague a parte externa da peça, é importante manter a limpeza em dia, sobretudo logo após o uso.

Com preços para todos os bolsos – a partir de 300 reais e chegando em até cinco mil reais – as churrasqueiras ainda podem contar com cubas laterais para auxiliar no preparo da carne, termômetros integrados e ganchos para utensílios.

Na hora de escolher a churrasqueira, os especialistas apenas salientam as diferenças na forma de preparo da carne dos modelos. Os mais puristas torcem o nariz para os modelos a gás, cujas chapas ou pedras aquecidas pelo fogo dão conta de assar a carne de forma mais lenta, sem contar que os cortes não ficam com o sabor defumado característico da queima das brasas. Já os equipamentos elétricos são conhecidos pelo aquecimento semelhante ao dos fornos domésticos, porém de forma unilateral. Os modelos mais comuns também costumam se limitar aos espetos e há outros que consistem apenas em uma grelha. »

06

15 DICAS PARA O CHURRASCO PERFEITO

1) Não se deve salgar a carne bovina com antecedência, já que o sal desidrata a peça.

2) Em pedaços menores, o ideal é selar os cortes ainda sem sal. Depois de uns cinco minutos de cada lado, os poros estarão fechados e então se pode temperar a carne.

3) Não permita que diferentes temperos misturem-se antes, durante ou após o preparo, dentro ou fora da churrasqueira.

4) Sempre respeite o tempo de cada peça: o carneiro tem tempo de cocção 30% maior que uma fraldinha bovina, por exemplo. Já os cortes de boi - como picanha, fraldinha, entrecot, t-bone steak, filé mignon, bife ancho e assado de tiras - são preparados no calor intenso, sem que a labareda toque a carne.

5) Lembre-se que a gordura é amiga do churrasco: ela hidrata, dá sabor e auxilia na maciez da carne. A dica é adquirir cortes com gordura intramuscular (com "marmoreio") e/ou gordura externa e só retirá-la, se for o caso, após o preparo.

6) É importante que as carnes sejam servidas quentes, já que a qualidade dos assados cai vertiginosamente quando eles são servidos frios. O calor também ajuda a deixar as peças mais firmes.

7) Ao notar que a carne assada está firme demais, pode-se cortar a peça contra a fibra.

8) A churrasqueira deve ser pré-aquecida de uma hora à 30 minutos antes de colocar o primeiro espeto no fogo. Aproveite o tempo anterior para assar cebolas e pimentões, que estão encapados e, desta forma, protegidos do gás tóxico proveniente das pedras de carvão que ainda não viraram brasa.

9) O fogo deve ser iniciado em uma das laterais internas da churrasqueira, para fazer o chamado "efeito forno". Desta maneira, se aquecem as três paredes da mesma sem desperdiçar o calor, que tende a vazar pelos cantos.

10) Não utilize álcool líquido para iniciar a chama e sempre dê preferência ao álcool gel ou sólido. Desta forma, não haverá mais fuligem nos assados.

11) Nunca renove o fogo colocando as pedras de carvão no meio da brasa existente. O processo pode liberar uma fumaça tóxica (benzopireno).

12) Se for necessário renovar o fogo em uma churrasqueira pequena, deve-se retirar os assados envolvidos no papel alumínio para que permaneçam quentes até que o novo braseiro esteja pronto.

13) A limpeza da churrasqueira deve ser feita para que não se retenha fuligem na parede do fundo, o que acaba sujando a ponta do espeto.

14) Os melhores cortes para um churrasco são fraldinha, picanha, costelão, assado de tiras (costela em tiras finas), bananinha (músculo localizado entre os ossos do espinhaço ou coluna), entrecot ou filé de costela, bife ancho, alcatra, maminha, prime rib e shoulder steak (miolo da paleta).

15) Nunca esqueça de selar a carne para garantir que seus sucos naturais sejam preservados e garantam a maciez no prato.

Fonte: Mauro Abreu de Camargo, o 'Embaixador do Churrasco'. ■

A magia do réveillon

A tradição dos rituais para celebrar a chegada do ano novo é carregada de superstições populares e ainda tem relação estreita com a religiosidade

Com a proximidade do fim do ano, a preocupação com os momentos que antecedem o ciclo que se inicia começam a tomar forma e uma lista de velhos rituais volta à tona. Afinal, quem nunca comeu uvas, pulou sete ondas ou escolheu uma roupa branca para iniciar os próximos 365 dias com uma energia especial? No inconsciente coletivo de vários países, tradições que visam atrair prosperidade na vida pessoal e nos negócios fazem parte do charme da virada e ainda deixam a festa com um brilho a mais. A origem de muitas das superstições que resistem até os dias de hoje – e que continuam a serem repassadas para as novas gerações – são antigas e tem relação estreita com contos e lendas populares e com diversas religiões, do catolicismo ao candomblé.

Um dos rituais mais populares do período associa a lentilha – o prato principal da celebrada ceia de ano novo – ao dinheiro, incentivando que se coma ao menos uma colher do grão um pouco antes da meia noite. A tradição pode ter origem relacionada

a uma história bíblica que conta que Esaú trocou o seu direito de primogênito por um prato de sopa de lentilhas preparado por seu irmão Jacó, abdicando assim do direito de suceder o pai como chefe da família, mas obtendo a sorte de tornar-se um homem rico. Com isso, a leguminosa acabou virando a estrela das ceias de réveillon e ganhando a fama de que seus grãos, por serem arredondados e aumentarem de tamanho quando cozidos, trazem dinheiro e riqueza.

De acordo com uma legião de curiosos sobre o assunto, as sementes de uvas foram introduzidas nos jantares de ano novo pelo mesmo motivo, já que suas formas circulares também remeteriam ao conto religioso. A tradição sugere que uma dúzia delas deve ser colocada junto à carteira – e substituída um ano depois – para atrair riqueza material. Uma outra vertente de estudiosos aponta que a origem da superstição remonta a Espanha e que a doçura da fruta teria relação direta com cada mês do ano que começa. Por isso, se a terceira uva é amarga, março pode ser um mês difícil. A tradição teria iniciado em 1909, quando houve uma grande produção da fruta no país europeu.

Ainda na mesa, outra superstição que ganha força nos lares do mundo inteiro é a de não comer carnes de aves na virada do ano. Ao que tudo indica, o ritual vem da China, onde o porco passou a ser o astro da festa por atrair prosperidade, já que é um animal que fuça para frente e a vida tende a seguir o mesmo caminho. No sentido contrário, preparos de frangos, perus, chesters e afins – pratos comuns na ceia de Natal – trariam má sorte, já que tratam-se de criaturas que ciscam para trás. O peixe é outro elemento relacionado à felicidade, pois simboliza os milagres de Jesus Cristo e traria bênçãos para o novo ciclo de vida. Em grego, o animal é conhecido como 'Iesus Christus Theos Uios Soter', que significa 'Jesus Cristo, filho de Deus, o Salvador'.

Entre as crendices com mais força no Brasil, sem dúvida, vestir uma roupa branca e pular sete ondas para receber o ano novo são as mais populares. Apesar de instituídas por pessoas de todas as regiões do país, o que pouca gente sabe é que as tradições remetem ao candomblé e suas raízes da Bahia. Na religião de origem africana, a mais pura das tonalidades é a cor do Oxalá, orixá associado à criação do mundo e que simbolizaria a paz entre os povos.

Já a iniciativa de entrar no mar logo após a meia noite é ligada a Yemanjá, considerada a "rainha do mar", e pode ser encarada como um pedido para que os próximos 365 dias sejam de alegria e felicidade. Muitas pessoas ainda jogam oferendas nas águas, como flores e perfumes.

E então, qual o seu pequeno ritual de prosperidade para 2015? ■

Paixão pela mobilidade urbana

Graduado em jornalismo pela Universidade Metodista de São Paulo, Adamo Bazani atua na rádio CBN - Central Brasileira de Notícias, do Sistema Globo de Rádio, em São Paulo. Sua paixão pela mobilidade urbana transformou seu blog "Ponto de ônibus" em um dos canais mais respeitados sobre o transporte coletivo brasileiro.

"A mobilidade no Brasil tem jeito. Estamos sonhando há décadas. É hora de agir e o mais importante é a postura corajosa de provocar mudanças"

MONEO REVISTA – Você sempre trabalhou diretamente com o setor de transportes?

ADAMO BAZANI - Meu início na carreira foi em 1997, na assessoria de imprensa da Abimaq - Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos. No mesmo ano trabalhei em uma rádio comunitária e em um jornal de bairro chamado Jornal Bom Pastor, ambos em Santo André. Jornal de bairro é uma verdadeira escola. O profissional de imprensa fica perto da comunidade e, mesmo sem a força de uma grande mídia, de alguma maneira ajuda a população local, relatando problemas que nem sempre ganhariam espaço em outros veículos de comunicação maiores. No ano seguinte, o dono desse jornal criou outro periódico, chamado Jornal Os Imigrantes, onde trabalhei também.

Em 1999, último ano do curso de jornalismo na Universidade Metodista, em São Bernardo do Campo, surgiu a oportunidade de estágio na Rádio CBN. Quando fui efetivado, em 2000, a única vaga que tinha era na madrugada, onde predominantemente os profissionais fazem jornalismo policial. Esse foi um passo muito importante para minha carreira. Em 2004 fui para O Dia, trabalhando também com reportagem policial.

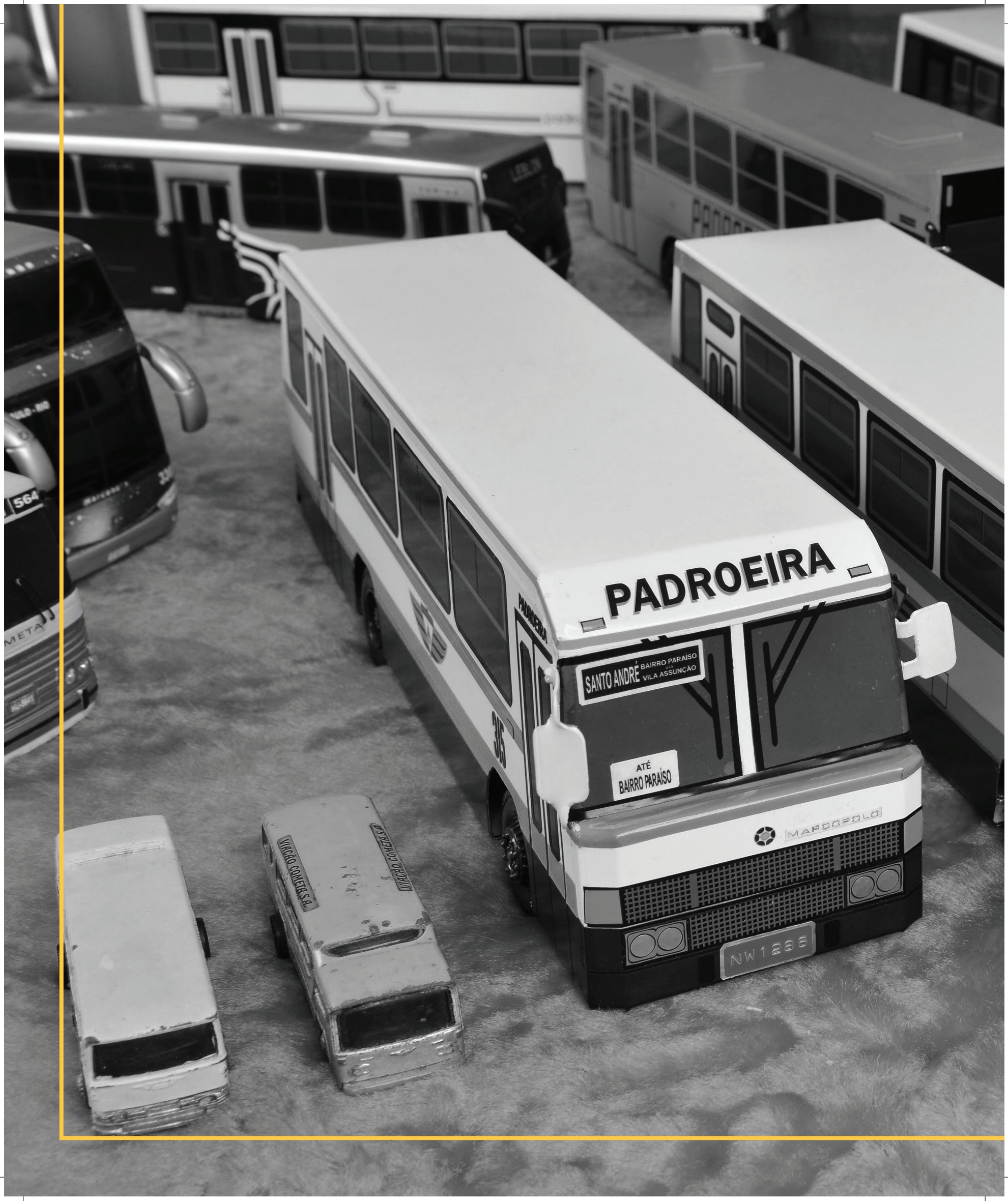
MR - De onde veio sua paixão pelo ônibus, pelo transporte e pela mobilidade urbana?

AB - O transporte coletivo está presente em toda a sociedade e é elemento fundamental nos fatos políticos, econômicos e sociais. Entendendo a história e a realidade dos transportes, é possível compreender o que ocorre numa cidade, no país e até no mundo. Mas além deste lado amplo do transporte coletivo, o setor também é personagem na história pessoal de cada pessoa. Aos cinco anos de idade, eu ficava fascinado com os ônibus que paravam na rua. Um dos primeiros modelos que me chamaram a atenção foi justamente um ônibus da Marcopolo, o San Remo, operado pela Padroeira do Brasil. O ônibus para mim é acima de tudo as relações humanas que o veículo me proporciona. Por este lado humano é que veio a paixão pela mobilidade urbana, que não se limita à paixão por ônibus. Isto é, o que o transporte significa para as pessoas e o desenvolvimento de cada um, consequentemente, de toda uma comunidade.

Esta paixão ficou ainda mais forte em 2008, quando tive de me afastar da rádio por um problema grave na coluna após um acidente de trânsito, no qual quase perdi os movimentos. A recuperação foi difícil. Tive de me apegar em algo que eu realmente gostasse para direcionar minha atenção. Foi aí que comecei a participar do blog do Milton Jung, na seção São Paulo Conte Sua História. Comecei a escrever sobre os relatos dos motoristas e cobradores mais antigos com quem eu tinha feito amizade. Percebi que a história deles era a história das cidades pela janela dos ônibus. Além das histórias, comecei a ter contato com outras notícias do setor e, quando vi, estava escrevendo sobre o tema.

MR - Como vê a mobilidade urbana no Brasil? Existem exemplos de excelência?

AB - Acredito que a mobilidade urbana no Brasil passa por um momento de mudança e como tal deve ser encarado com seriedade. Nunca se falou tanto em mobilidade urbana no Brasil. O assunto faz parte das discussões hoje em todas as classes. Anteriormente, os formadores de opinião quase ignoravam o tema e as classes mais populares se restringiam a reclamar da demora ou da lotação para os motoristas e cobradores e não aos verdadeiros responsáveis pela situação. O Governo Federal também nunca tinha se envolvido tanto no tema mobilidade como atualmente, mudança ocasionada pela Copa do Mundo e pelos Jogos Olímpicos. »


PADROEIRA
SANTO ANDRÉ BAIRRO PARAISO
VILA ASSUNÇÃO
ATÉ
BAIRRO PARAÍSO
315
MARCOPOLO
NW1286
VIAÇÃO COMETA S.A.
VIAÇÃO COMETA S.A.

Quanto aos exemplos de excelência, vários merecem ser destacados em todos os segmentos da mobilidade. No campo institucional, destaco os trabalhos da ANTP (Associação Nacional dos Transportes Públicos), da NTU (Associação Nacional das Empresas de Transportes Urbanos) e do Setpesp, que reúne as empresas de transportes do Estado de São Paulo. São entidades que procuram sempre trazer inovações e orientações aos associados, buscando uma melhoria dos serviços aos passageiros e ações de respeito ao meio ambiente. Na indústria destaco a Marcopolo, que ao longo dos seus 65 anos busca inovações não só de produtos, mas para perpetuar a imagem da qualidade do ônibus no Brasil, procurando gestões e modelos modernos de negócios.

Dos operadores que conheço, tanto como jornalista e usuário, destaco o Grupo Leblon Transporte de Passageiros, com sede em Fazenda Rio Grande, no Paraná, e a Metra, de São Bernardo do Campo, em São Paulo, que opera o corredor Metropolitano ABD, com ônibus e trólebus. Vi de perto a preocupação de ambas com a qualidade e os constantes programas de valorização e capacitação dos funcionários, além do respeito ao meio ambiente.

MR - É possível sonhar com um transporte coletivo urbano de qualidade no Brasil? O que é preciso? Quando isso poderá ser realidade?

AB - Estamos sonhando há décadas. É hora de agir e o mais importante é a postura corajosa de provocar mudanças. Sempre que as mudanças ocorrem, uma parcela acostumada e que se beneficia com a atual situação vai se sentir incomodada. Mas é importante saber que esta parcela é uma minoria. É necessário colocar os transportes coletivos em políticas públicas permanentes e não tratá-los com ações pontuais e eleitoreiras. Também é preciso uma mudança de cultura. O carro de passeio não precisa ser desprezado, mas o que deve mudar são os hábitos de deslocamento. O importante é o uso racional do carro no espaço urbano cada vez mais limitado.

E isso pode ser feito em duas frentes básicas: oferecendo um transporte coletivo que traga vantagens em relação à qualidade e aos custos, e na área cultural abolir de vez o atual pensamento de que transporte público é para pessoas menos favorecidas, enquanto o carro é sinal de status. E reitero, para colocar em prática estas frentes, é necessário ter postura corajosa. Recursos o país tem, é só saber aplicá-los corretamente para as necessidades de cada demanda. Profissionais capacitados para implantação e operação de transportes e ônibus de qualidade também estão disponíveis. Basta o sonho se tornar realidade. Por isso que parabenizo todos aqueles que de alguma maneira agem em prol da mobilidade. ■

A nova paixão brasileira

Em alta no disputado mercado de bebidas, as cervejas artesanais conquistam o público com sabores apurados e preparos caseiros

Nos dias onde o calor intenso parece não oferecer um momento de trégua, uma bebida estupidamente gelada pode ser a mais agradável companhia em um fim de tarde sufocante.

Com a chegada da estação quente, a cerveja é a preferência de 2/3 dos brasileiros e tem seu consumo elevado em todas as suas variações. Nos cardápios dos bares ou nas prateleiras dos supermercados, os rótulos se multiplicam e chamam a atenção dos consumidores pela variedade de sabores.

Cada vez mais abertos a novas experiências, os apreciadores do malte se aventuram até mesmo em marcas de preparação especial, cuja produção cuidadosa – com direito a uma seleção rigorosa de ingredientes – conquista paladares mais exigentes.

Com o interesse dos brasileiros crescendo a cada ano, surge ainda um novo mercado, desta vez voltado para os *beers sommeliers* de plantão testarem suas habilidades como mestres cervejeiros em receitas caseiras. »

O amor pela loira

Apesar de ainda estar longe de competir com tchecos e alemães quando o assunto é consumo per capita, o país é atualmente o terceiro maior produtor mundial de cerveja.

A paixão do brasileiro pela "loira gelada" começou a ganhar forma no século 19, quando a bebida passou a ser confeccionada em pequenas indústrias para, logo em seguida, tomar o lugar da cachaça e do vinho no gosto popular. Nos dias de hoje, o Brasil é responsável pela produção de 13 bilhões de litros de cerveja a cada ano, a maioria engarrafada com a marca de grandes companhias. Com produção artesanal, as microcervejarias ficam com apenas 1,4% deste universo e, mesmo atuando em um mercado disputado a cada gole, chamam a atenção do público, entre gourmets refinados e bebedores de boteco.

O diferencial do produto fica por conta dos componentes selecionados e da fabricação em menor escala, passando por receitas especiais de preparo e chegando até aos conservantes finais, que devem ser naturais e não químicos.

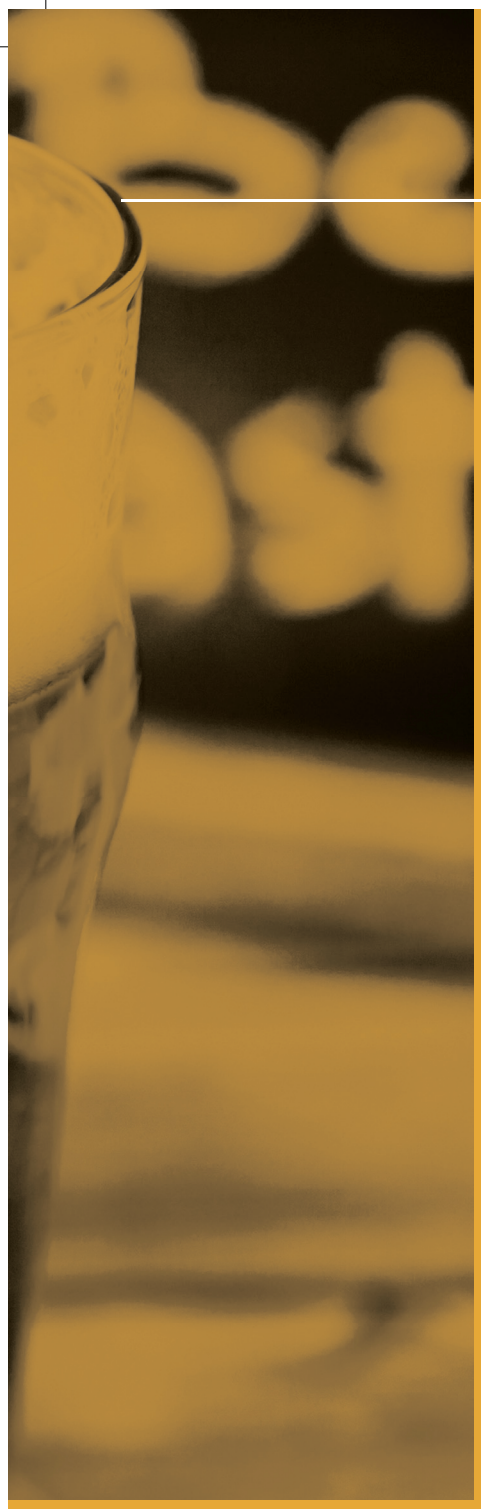
O *boom* das cervejas artesanais e o crescente interesse dos brasileiros em até mesmo fabricar a própria bebida é visto com entusiasmo pelos empresários do setor. Para Márcio Egea Scafin, diretor da Brotas Beer, fabricada no interior de São Paulo, o consumidor nunca esteve tão curioso sobre o tema como nos dias de hoje. "Sem dúvida, há uma mudança cultural no hábito de degustar cerveja. O público 'não-gourmet' sabe que existe um mundo inteiro de aromas e sabores a descobrir e, neste aspecto, os cervejeiros brasileiros têm muito a oferecer", destaca.

Na visão do empreendedor, o que define um produto de qualidade é a criatividade na formulação da receita, o cuidado com a produção por parte do cervejeiro e a fabricação de bebidas sem adjuntos ou aditivos. A facilidade no acesso a ingredientes diferenciados para a cerveja perfeita e o crescente material disponível sobre o tema também ajudam a incentivar o mercado nacional, segundo o empreendedor.

O número de fascinados pelo universo cervejeiro é tanto que, a cada dia, o mercado em torno do assunto se movimenta mais e mais para atender bebedores que não se consideram especialistas, embora sejam exigentes e conhecedores de sabores que vão muito além dos tradicionais.

"Acredito que toda fonte de informação é importante para interação de qualquer assunto, e quando falamos de cerveja, o interesse desperta a paixão de qualquer um", destaca Scafin.

O empresário ainda afirma que não é preciso ser nenhum *beer sommelier* para saber apreciar uma boa bebida, já que a oferta de conhecimento disponível no mercado nacional não deixa nada a desejar em relação a outros países onde a cerveja também é apreciada com entusiasmo. "As marcas menores puderam romper algumas barreiras e hoje temos mais facilidade em adquirir equipamentos de qualidade, assim como uma maior variedade de insumos, entre nacionais e importados", enfatiza.



Preparo em casa

Com maior consumo entre o público masculino com idades entre 18 e 65 anos – segundo dados da Associação Brasileira de Bebidas (Abrabe) – as cervejas artesanais ainda incentivam um novo movimento entre os apreciadores: o preparo caseiro. Em lojas especializadas no tema, os interessados no assunto encontram os ingredientes necessários para o preparo ideal, além de equipamentos indispensáveis e até mesmo consultoria de experts no assunto.

"Qualquer pessoa pode, literalmente, fazer cerveja em casa utilizando o que tem em sua cozinha, mas há alguns equipamentos específicos que ajudariam", explica Ale Morais, sócio-proprietário da Lama Bier, casa que oferece todo tipo de suporte aos *homebrewers*, nome dado aos aventureiros que não abrem mão de fabricar a sua própria bebida. De acordo com o empresário, para entrar de cabeça no mundo dos lúpulos, maltes e cevadas, a receita é simples e inclui, além de interesse gourmet, o suporte de bons cursos e livros.

Depois de experimentar novos sabores com a degustação de diferentes rótulos, se debruçar sobre a história da bebida e até mesmo buscar informação em cursos sobre o assunto, a elaboração da própria cerveja pode ser um desafio e tanto para os bebedores mais entusiasmados. Nesta hora, a busca por ingredientes únicos e instrumentos apropriados se torna uma diversão, ainda mais em meio à incrível variedade de artigos oferecidos pelas lojas especializadas.

Apesar de simples, as receitas requerem um pouco de investimento, já que, de acordo com Morais, são necessários um pouco mais do que malte, água, lúpulo e levedura para produzir a bebida. "Basicamente, é preciso de uma panela com um fundo falso (um exemplo bom é uma espagueteira), uma colher, um balde para fermentar, um termômetro e um arrolhador para fechar as tampinhas nas garrafas. Hoje em dia, existem lojas especializadas que vendem kits prontos para produzir 5 litros ou 20 litros de cerveja", ensina. Que tal se aventurar e criar um sabor único? »

15 CERVEJAS ARTESANAIS E CERVEJARIAS QUE MERECEM SER CONHECIDAS

1) Amazon Beer
Inaugurada em 2000, na Estação das Docas, a Amazon Beer é a única cervejaria 100% artesanal do Pará. As cervejas são inspiradas na exuberância e riqueza de possibilidades da Amazônia e são produzidas em imponentes tonéis de cobre.

2) Brotas Beer
Cerveja artesanal produzida em Brotas, região central do Estado de São Paulo, que se destaca no turismo nacional pela qualidade de suas águas. A bebida é resultado da união dos melhores maltes e lúpulos e é encorpada, de aroma tostado e com notas de café.

3) Suméria
De origem paulista e com um estilo clássico e ao mesmo tempo ousado de produzir cervejas, a Suméria oferece sabores e aromas que trazem uma experiência inédita ao crescente mercado cervejeiro do país.

4) Bierland
A cervejaria de Blumenau, em Santa Catarina, teve uma ideia bem original: pesquisou por seis meses antigas receitas de cervejas que eram fabricadas e servidas pelos colonizadores da cidade, no século XIX. Com base nas informações, elaborou uma série de receitas especiais.

5) Colorado
Uma das pioneiras na fabricação de cervejas artesanais no país, a Colorado – de Ribeirão Preto, em São Paulo – completa 18 anos no mercado e atinge também a maioridade no sabor, produção e distribuição.

6) Dama Bier
Localizada em Piracicaba, no interior paulista, a cervejaria está focada na produção de bebida com diferencial em qualidade e com personalidade sensorial. Cada um dos estilos produzidos possui características particulares, como cor, amargor, sabor e aroma.

7) Divina Göttlich!
A cerveja artesanal de trigo é o carro-chefe da marca, que combina a bebida com extrato de guaraná natural da região amazônica. De Joinville, em Santa Catarina, o produto ainda leva ingredientes de origem europeia.

8) Dortmund
Localizada em Serra Negra, no circuito das Águas Paulistas, a cervejaria Dortmund utiliza as mais tradicionais técnicas cervejeiras e conta com uma seleção rigorosa dos ingredientes importados.

9) Falke Bier
Fundada em 2004, a Falke Bier é uma cervejaria familiar de Ribeirão das Neves, no interior de Minas Gerais, conhecida por sua bebida produzida a partir de ingredientes selecionados. Na lista de opções, estão preparos diversos, produzidos em um ambiente de fazenda.

10) Invicta
Dos mais de 13 anos do mestre cervejeiro Rodrigo Silveira na criação de receitas gourmets para apreciadores de boas cervejas, nasceu a marca de Ribeirão Preto (SP), conhecida por sua variedade de rótulos e sabores marcantes.

11) Irmãos Ferraro
A marca, que começou das experiências caseiras de uma dupla de apreciadores de cerveja de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, se destaca pelo sabor intenso em diferentes apresentações.

12) Júpiter
De coloração dourada intensa, a cerveja elaborada em São Paulo tem aromas que remetem a grapefruit, abacaxi e maracujá. Os sabores de lúpulo do produto marcadamente cítricos são complementados por boas notas de malte.

13) Magnus
Água mineral cristalina, matéria-prima de qualidade e o clima bucólico do interior de Sorocaba, em São Paulo, são os ingredientes que fazem do Magnus uma cerveja gourmet com tempo certo de fermentação e maturação.

14) Sauber
Em um ambiente tranquilo e com equipamentos modernos e adequados à alquimia da transformação dos seus mais puros ingredientes, a Sauber é produzida em Mogi Mirim, no interior paulista.

15) Wäls
A marca foi fundada em 1999 na capital mineira, Belo Horizonte, e tem origem familiar. A cervejaria é especializada na produção de cervejas de origens belgas e tchecas, sendo uma das únicas do Brasil com conceito belga de produção.

Fonte: Márcio Egea Scafin, mestre cervejeiro. ■

A cura do câncer e o 'pensamento open source'

(Tiago Mattos)

Em outubro deste ano tive o privilégio de participar do TED Global, uma das conferências mais prestigiadas do mundo. Entre as inúmeras palestras, uma das que mais mexeu comigo foi a da Miroculus*, empresa que está encontrando uma maneira de identificar o câncer nos seus estágios iniciais.

O aparelho é surpreendente. Em menos de uma hora, ele consegue mapear os padrões de micro-RNA de qualquer pessoa e dar um prognóstico preciso. Com essa informação, você tem muito mais chances de descobrir tumores ainda no princípio, aumentando significativamente o sucesso no tratamento.

O mais incrível é que a Miroculus é '*open source*'. Dessa forma, qualquer um pode contribuir com a melhoria do projeto. Como disse Jorge Soto, um dos co-fundadores da empresa e responsável por representá-la no palco, "a Miroculus está menos preocupada com dinheiro, e mais focada em encontrar uma solução definitiva e acessível na luta contra o câncer". Nem preciso dizer que o cara foi aplaudido de pé pelas mais de mil pessoas que lotavam o auditório. Vale lembrar: se erradicarmos o câncer, a expectativa de vida de toda a população mundial aumenta, imediatamente, três anos.

Quando ouço pessoas dizendo que estão em busca de "algo que amam", acho louvável. Mas incompleto. Incompleto. Evidente que você tem que fazer algumas atividades pela qual tenha tesão. Quanto a isso, não há dúvidas. Mas é nosso dever considerar, também, o impacto que ela tem no mundo que vai permanecer, mesmo depois que você disser adeus. Em outras palavras: paixão é importante, sim. Mas legado é fundamental.

Outro palestrante do TED, Matthieu Ricard, monge responsável pelas traduções francesas do Dalai Lama, disse: "nós sempre temos a opção entre o altruísmo e o egoísmo". Quando uma pessoa pensa apenas na sua paixão, e ignora o legado, ela está olhando mais para si do que para o outro. Quando você escolher como vai gastar as suas oito horas diárias, você precisa combinar pelo menos três coisas: a sua paixão, o seu legado e a sua sustentabilidade financeira. Inclusive, acredito que, para as futuras gerações, algumas profissões - que hoje são sinônimos de sucesso, glamour e altos salários - serão absolutamente inconcebíveis. Simplesmente porque não possuem impacto positivo. Não sei se isso é previsão. Não sei se isso é apenas desejo. Só sei que, até lá, eles provavelmente não vão ter que se preocupar com câncer. ■

Tiago Mattos é empresário, educador, futurista e palestrante brasileiro. Além disso, é fundador da Perestroika, escola de atividades criativas com sede em Porto Alegre (RS) e com filiais em várias capitais do Brasil.

*A Miroculus foi criada no GSP2013, imersão de três meses da Singularity University. Durante o GSP, há a "Semana dos Desafios Globais", em que são abordados de forma contundente os principais problemas do planeta. Entender, empatizar e tomar uma atitude para a mudança é uma missão de todos nós.

ACTIVE PRESENCE
ACTIVE LISTENING
SPEAK WITH INTENTION
ACTIVE PRESENCE
ACTIVE LISTENING
SPEAK WITH INTENTION

Em busca do roteiro inesquecível

Confira 15 lugares impressionantes para tornar sua viagem única, entre momentos de lazer e aprendizado

Para quem atua no ramo de transportes, um passeio nunca é apenas um simples programa. Em qualquer roteiro, parece sempre existir um momento único para apreciar alguns dos ingredientes que fazem deste ramo algo tão especial: estradas fantásticas, máquinas incríveis e estações de tirar o fôlego. »

Inspire-se nas 15 dicas que preparamos para você nessa matéria e crie seu próprio roteiro especial!

Para viajar no tempo

1) Museu do Transporte de Dresden, Alemanha

Ao entrar no imponente Museu do Transporte de Dresden, na Alemanha, o visitante é convidado a embarcar em uma verdadeira máquina do tempo, com direito a percorrer mais de 200 anos da evolução dos meios de transporte. Em um local que antigamente acomodava carruagens e cavalos, o espaço mostra 18 mil peças históricas, entre carros, ônibus, trens, dirigíveis e aviões. Na lista de atrações, um planador a vela criado por Otto Lilienthal em 1894 chama a atenção dos visitantes, assim como uma réplica da famosa locomotiva Saxônia, construída originalmente em 1838. De caráter interativo, o lugar convida os visitantes a acionar hélices ou manobrar navios com a valiosa ajuda de especialistas no assunto.

2) Museu do Transporte de Londres, Inglaterra

No coração do charmoso bairro de Covent Garden, o Museu do Transporte de Londres é um verdadeiro tesouro de veículos históricos. Em uma interessante exposição, é possível conhecer um pouco mais sobre a forma como as pessoas se locomoviam em tempos remotos, dos antigos veículos puxados por cavalos até os primeiros vagões de metrô. Em comum, as máquinas contam a história da transformação da cidade em uma metrópole totalmente moderna ao longo dos últimos dois séculos. Os icônicos ônibus vermelhos – um dos maiores símbolos da capital britânica – ocupam um lugar especial na mostra, que cativa adultos e crianças em uma divertida aula sobre tecnologia e urbanismo.

Museu do Trânsito de Nova York, Estados Unidos

3) Museu dos Transportes Públicos, Brasil

A história dos meios de locomoção coletivos em São Paulo tem registro a partir de 1865, quando a cidade começava a se espalhar para além das margens do rio Tietê e a ganhar mais e mais habitantes a cada ano. Com o objetivo de resgatar a memória do setor, o Museu dos Transportes Públicos guarda desde os primeiros bondes a circular no Brasil até os trólebuses de fabricação nacional, produzidos a partir da década de 60. Os famosos bondes e os lendários ônibus Mônika – veículos movidos a diesel fabricados em 1968 – também enfeitam os salões da casa. No acervo da instituição, ainda estão cerca de 1,5 mil fotos e livros, além de móveis, objetos e documentos sobre o tema.

4) Museu do Transporte Suíço, Suíça

Com tradição no que diz respeito a chocolates saborosos e relógios de luxo, a Suíça também impressiona quando o assunto é mobilidade urbana. No Museu do Transporte Suíço, inaugurado em 1959, os turistas podem conhecer a evolução do segmento através de uma impressionante coleção que inclui carros, ônibus, trens, aviões, motocicletas e barcos de diferentes épocas. Com 40 mil metros quadrados, o local – um dos mais importantes do mundo na área – possui mais de três mil itens em exposição, além de atrações interativas, apresentações de vídeos e mostras de objetos históricos. Um dos destaques fica por conta dos vídeos com testes de colisão no salão dedicado ao transporte rodoviário.

5) Museu do Trânsito de Nova York, Estados Unidos

Apesar de pouco desfrutado pelos turistas brasileiros que visitam a cidade mais famosa do mundo, o Museu do Trânsito de Nova York é um excelente programa para quem se interessa em conhecer mais sobre a história de uma nação através de seus meios de transporte. O espaço mostra de forma lúdica os ônibus mais populares nas últimas décadas, assim como impressionantes vagões de trem. Para deixar o passeio ainda mais completo, o local celebra o universo dos motores com uma série de itens reveladores, como anúncios de produtos oferecidos dentro de locomotivas, bilhetes de bondes e obras de arte que destacam o tema com bom humor. Além disso, a casa ainda destaca a evolução do metrô local, um dos mais icônicos do planeta. »

Para cair na estrada

1) Ruta 40, Argentina

Quase sempre associada aos amantes do motociclismo, a mais famosa estrada argentina é considerada uma das rotas mais longas e incríveis do mundo. A rodovia se estende por quase impressionantes cinco mil quilômetros, desde Santa Cruz, no extremo sul do país hermano, até a fronteira com a Bolívia, no norte. No meio do caminho – cuja subida chega a até cinco mil metros de altitude – os viajantes podem desbravar mais de 20 parques nacionais, a maioria aberta para visitação e com estrutura para churrascos e momentos de lazer. Desde 2004, o trajeto passou por intensas obras de pavimentação, impulsionadas pelo governo argentino com o objetivo de atrair mais e mais motoristas.

2) Autobahn, Alemanha

De carona na tradição alemã de ser referência quando o assunto é indústria automobilística, as autoestradas federais – chamadas de autobahns – são um verdadeiro paraíso para quem gosta de guiar por horas e horas sem grandes preocupações na cabeça. Desde que o primeiro trecho entre as cidades de Bonn e Colônia foi concluído, em 1932, as rodovias atraem turistas de todo o mundo por conta de um atrativo e tanto: em alguns trechos não existe limite de velocidade. Sim, os motoristas podem dirigir ao sabor do vento enquanto desfrutam de cenários repletos de verdes campos e florestas entre retas, montanhas e curvas impressionantes.

3) Costa Amalfitana, Itália

Com um cenário de cinema por conta de belos vilarejos litorâneos – como Positano e Ravello – a Costa Amalfitana, na Itália, é parte da lendária SS163, autopista de duas vias que se espalha por imponentes colinas que se encontram com o Mediterrâneo. A beleza do lugar é reconhecida pela Unesco, já que a região é considerada Patrimônio Mundial da Humanidade desde 1997. Para desfrutar de toda a magia da rota, uma boa opção é pegar a estrada com calma, parando para conhecer pequenas cidades e aproveitar as delícias gastronômicas italianas. O trajeto dos sonhos de muitos viajantes conta com apenas 50 quilômetros, sendo todos eles emoldurados por um mar azul indescritível.

4) Estrada Oceânica, Austrália

Ao longo de 243 quilômetros, a Estrada Oceânica, localizada no litoral sudeste da Austrália, reúne um pouco de tudo o que os amantes de viagens apreciam: belas paisagens e curvas na medida. A rodovia foi construída por veteranos da Primeira Guerra Mundial – entre os anos de 1919 e 1932 – em honra aos seus companheiros mortos e impressiona por oferecer uma das mais belas vistas para o Oceano Pacífico. Em seu caminho, os motoristas podem visitar imponentes formações rochosas, parques nacionais e uma parte da floresta tropical Otways. Além disso, o trajeto abriga praias de tirar o fôlego, disputadas por surfistas de diferentes partes do mundo.

5) Col de Turini, França

Os amantes do automobilismo devem perder o fôlego na Col de Turini, estrada francesa que é palco de uma das partes mais desafiantes do disputado Rally de Montecarlo. A rodovia – que fica localizada nos alpes franceses e está a mais de 1,6 metros acima do nível do mar – conta com 34 curvas desafiadoras e já foi usada até mesmo como trajeto da Tour de France, mítica prova de ciclismo que reúne atletas de todo o mundo. As paisagens são outro atrativo para os motoristas que circulam pela região – entre as cidades Nice e Sospel – que podem apreciar cumes nevados enquanto dirigem por retas longas intercaladas por ziguezagues intermináveis. »

12

Ruta 40, Argentina

12

Costa Amalfitana, Itália

Estação Saint Pancras, Inglaterra

Para admirar os detalhes

1) Estação Central da Antuérpia, Bélgica

Considerada uma das mais belas estações rodoviárias e ferroviárias do mundo, o terminal recebe, diariamente, centenas de passageiros de diversas partes da Europa. O local foi inaugurado em 1905 e evidencia traços da arquitetura clássica em cada pequeno detalhe. Com um saguão imenso – distribuído em 185 metros de comprimento – e uma cobertura que mescla perfeitamente ferro e vidro em arcos sinuosos, o espaço é um prato cheio para quem gosta de apreciar antigas construções. Em 1998, o espaço – projetado pelo arquiteto Louis Delacenserie – foi reformado para melhor receber trens de alta velocidade, como o Thalys.

2) Terminal rodoviário El Casar, Espanha

A estação rodoviária El Casar de Cáceres – localizada em Estremadura, na Espanha – tem a assinatura do arquiteto Justo García Rubio, vencedor do Prêmio Nacional de Projeto de Arquitetura. O terminal, que virou ponto turístico da cidade europeia, foi construído usando somente concreto branco, material que se ergue para formar uma estrutura que dobra sobre si mesma. Com um desenho que lembra uma escultura, a obra ainda conta com um importante caráter funcional, já que foi projetada para expelir a contaminação dos tubos de escape dos ônibus para longe das plataformas.

3) Terminal rodoviário de Los Lagos, Chile

Construído a partir das ruínas de uma antiga estação ferroviária, o local chama a atenção pela arquitetura moderna. Em uma espécie de caixa de metal, o espaço se destaca pela perfeita harmonia entre os materiais, com destaque para a imponente fachada. Para contrastar com a dureza do aço, a parte de fora do terminal é revestida por madeira, tendo como referência a arquitetura das casas simples que ficam em volta da obra, um dos principais orgulhos da cidade, conhecida por sua paisagem bucólica. O projeto – premiado em várias partes do mundo – ainda contou com inovações que permitem que o calor seja amenizado em dias quentes.

4) Grand Central Station, Estados Unidos

Com o status de maior estação de trens do mundo, a Grand Central Station, localizada em Nova York, conta com 44 plataformas – divididas em dois níveis, com 41 linhas no nível superior e 26 no inferior. Muito além de sua funcionalidade, o local atrai os visitantes por conta de uma arquitetura ímpar, onde estátuas de Hércules, Minerva e Mercúrio não passam despercebidas, assim como grandes janelas de 23 metros de altura e pinturas no teto que remetem a um deslumbrante céu estrelado. Em média, cerca de 125 mil usuários passam pelo local, que também é ponto de partida de várias linhas de ônibus, todos os dias.

5) Estação Saint Pancras, Inglaterra

A estação de St. Pancras, na Euston Road, em Londres, foi construída entre 1863 e 1868, projetada por William Henry Barlow. O edifício de tijolos vermelhos que constitui a sua fachada – projeto de George Gilbert Scott – foi erguido entre 1868 e 1876 no estilo neogótico. Após sofrer danos nos bombardeios da Segunda Guerra Mundial, a estação – que recebe trens e ônibus de várias partes da Europa – corria o risco de ser fechada. Em 1966, depois de ser ameaçado de demolição, o terminal, atualmente um dos maiores da Europa, foi considerado patrimônio histórico nacional. Uma curiosidade: é nessa estação que o bruxinho Harry Potter esperava sua condução, o Hogwarts Express. ■

Bem-estar para viver mais (e melhor)

(Liliana Gross)

Já que é quase impossível deixar a correria do dia a dia de lado, invista em uma dieta equilibrada para ter mais energia

Vivemos em um mundo moderno que acaba exigindo de nós muito mais do que podemos, assumimos mais tarefas que o permitido, no trabalho, em casa ou na vida social. O problema é que tudo isso vai gerando estresse, fadiga, esgotamento nervoso e nos levando a doenças. Sabemos o que deve ser feito, o que, neste caso, significa reduzir tarefas, desacelerar, tirar férias, curtir mais a família e os amigos, fazer um exercício físico, seguir uma dieta saudável... E aí você fala: "exercício físico, mas que horas?" Mais um compromisso, mais uma pressão!

O que ocorre é que, muitas vezes, o indivíduo nem quer desacelerar ou tirar férias, ele até curte aquela vida louca, gosta de viver assim, mas sente que sua saúde e energia estão ficando prejudicadas. Então o que fazer? Podemos otimizar o rendimento diário e prevenir doenças só melhorando a qualidade da alimentação, substituindo a dieta de todos os dias com alimentos funcionais que vão estabilizar o humor matinal, regular a fadiga do final do dia, reduzir a prostração após o almoço e ainda estimular o sono na hora de dormir. »

15 DICAS PARA MELHORAR SUA ALIMENTAÇÃO

1) Beber dois litros de água ao dia, começando ao acordar. Lembre-se que um copo em jejum estimula o metabolismo e ainda hidrata o corpo.

2) Fazer um bom café da manhã com carboidratos de baixo índice glicêmico (pão integral, cereais, granola e tapioca), proteína animal (queijo branco, ovos cozidos e iogurte natural) e frutas.

3) Alimentar-se de três em três horas, com direito a dois pequenos lanches à tarde.

4) Trocar alimentos refinados por outros mais saudáveis, como arroz e macarrão integrais, pão de centeio ou com grãos e açúcar mascavo, além de aveia, quinua, linhaça e granola. Os alimentos refinados, em especial farinhas brancas e carboidratos simples, aumentam o índice glicêmico, ou seja, a taxa de açúcar no sangue, sendo que a sobra vira gordura.

5) Ingerir frutas oleaginosas nos lanches, já que tratam-se de alimentos ricos em ômega 3, 6 e 9, selênio, cálcio e magnésio (presente ainda em castanhas, nozes e amêndoas).

6) Apostar no poder da canela em pó e do gengibre, alimentos estimulantes, adstringentes e termogênicos que podem ser adicionados no preparo das refeições ou em sucos naturais.

7) Procurar ingerir alimentos com açafrão e cúrcuma, já que ambos contam com propriedades antioxidantes e são ótimos para a memória.

8) Introduzir o alho puro – ou seja, 'in natura' – na alimentação, já que o alimento é ótimo para o sistema imune, além de ser um bom tempero.

9) Retirar temperos prontos, industrializados e ricos em glutamato monossódico da dieta. Os compostos aumentam o risco de edemas e provocam enxaquecas, além de serem alergênicos e cancerígenos a longo prazo.

10) Procurar tomar café sem açúcar. Ao longo do dia, duas xícaras são suficientes para melhorar a concentração, o foco e a memória. Apenas lembre-se de retirar a bebida da rotina, assim como o chá verde e o chimarrão, após às 18h, já que ela é estimulante e prejudica a qualidade do sono.

11) Ingerir chá verde e chimarrão durante o dia, pois são bebidas estimulantes e antioxidantes.

12) Prefira sempre ingerir alimentos sem agrotóxicos, os chamados produtos orgânicos, disponíveis em prateleiras específicas do supermercado ou em feiras especiais.

13) Durante a noite, fazer refeições mais leves, ou seja, com verduras, carboidratos de baixo índice glicêmico (como arroz integral, mandioquinha ou batata doce), carne magra (ou ovos cozidos), azeite de oliva e pouco sal. Lembre-se de se alimentar até três horas antes de deitar.

14) Reduzir o glúten (proteína derivada do trigo) e a lactose (açúcar derivado do leite), já que as substâncias, em excesso, causam desconforto abdominal, gases e enxaquecas, além de aumentar a sensação de fadiga e ainda deixar o metabolismo mais lento. Não é preciso retirá-los totalmente da dieta, mas é importante cuidar para não ingerir em excesso.

15) Controlar o consumo de bebida alcoólica, que sobrecarrega o fígado e eleva a glicose na corrente sanguínea. Ao beber, sempre é importante dar preferência para o vinho tinto, mas não mais que uma taça por dia.

Fonte: Liliana Gross, nutricionista ortofuncional. ■

Conforto de verão

Nos pés masculinos, calçados leves e produzidos em materiais nobres deixam a estação quente mais leve e cheia de estilo

Com as temperaturas subindo em todas as regiões do país, uma dúvida e tanto começa a surgir na cabeça dos homens: como garantir o conforto ao longo do dia e ainda manter o estilo para enfrentar a rotina de trabalho? Se a estação mais quente do ano pede roupas que mesclam modelagens casuais e uma certa leveza, nada mais natural que os calçados também ofereçam atrativos especiais para atrair o público masculino. Cada vez mais versáteis e com opções para todos os gostos, as marcas investem em materiais tecnológicos – que permitem a respiração dos pés – e ainda destacam modelos em sintonia com a moda, com direito a construções modernas e acabamentos de primeira. Nas vitrines brasileiras, mocassins e docksides ganham destaque especial, assim como abotinados, tênis e até mesmo as polêmicas sandálias.

Entre as apostas para a temporada primavera/verão, os modelos com cabedais em couro macio – que oferecem maior flexibilidade e facilitam a transpiração nos dias quentes – merecem espaço nobre. Das passarelas internacionais para as ruas, os mocassins assumem o status de coringa da vez, já que enfatizam o conforto em construções discretas e com design esportivo. O calçado em sua versão tradicional – também chamado de loafer – ganha adeptos em todas as faixas etárias e confere ao visual da estação uma casualidade em dia com a elegância. O artigo está na mira de grifes badaladas, como Gucci e Armani, onde desfilou em versões casuais ao lado de requintadas peças em alfaiataria. Nas semanas de moda internacionais, a cartela de cores é variada, mas sempre há espaço garantido para uma vasta gama de terrosos – entre tons de marrom e bege – assim como para a ousadia de nuances de vermelho, amarelo e azul.

Para o consultor de moda Julio Rossi, especialista em calçados e consultor de várias marcas do segmento, mocassins e docksides são um ótimo investimento para quem busca conforto sem deixar o estilo de lado. "As modelagens estão em alta há mais de três anos para os homens e caíram no gosto masculino por serem fáceis de usar e se adaptarem muito bem a maioria dos estilos", destaca. A forma de usar os sapatos depende da ocasião e varia de acordo com o gosto pessoal de cada homem, mas o stylist chama a atenção para o fato de que construções mais casuais não devem ser usadas em eventos formais, como casamentos e recepções. Os modelos – especialmente o dockside, que é mais flexível – podem ser usados sem meias ao lado de bermudas e calças com as barras dobradas. Apesar do formato mais tradicional, o loafer também permite uma certa irreverência e combinações menos rígidas.»

Questão de estilo

Como a estação quente é mais democrática quando o assunto é moda – especialmente em relação ao universo calçadista – outras opções também merecem espaço no closet dos homens que gostam de mesclar atitude e bem-estar. De acordo com Rossi, a temporada ainda valoriza modelagens menos convencionais que devem agradar os interessados em novidades fashionistas. "Para o público masculino que não abre mão de uma pegada mais moderna, botas e alpargatas são uma opção muito bacana. A grande sacada da moda, nos dias de hoje, é saber administrar o que os designers disponibilizam a cada estação com o seu estilo pessoal", enfatiza. As charmosas espadrilhes – em couro liso ou acamurçado – garantem leveza ao visual nos dias quentes, enquanto os abotinados garantem um look forte e ao mesmo tempo confortável, mesmo nas altas temperaturas.

Em evidência no universo masculino – e cada vez mais carregados de personalidade e tecnologias especiais – os tênis também têm espaço garantido no verão dos homens. Em produções mais informais, os calçados se destacam pelo misto de estilo e atitude, se tornando uma das opções mais práticas na estação. Em cores intensas ou em tons discretos, os modelos podem ser usados no dia a dia, seja ao lado de calças ou bermudas. Se a ideia é manter o bem-estar dos pés, uma outra opção ganha espaço com a chegada do calor: as sandálias. Na passarela de importantes marcas, como Fendi e Lanvin, o estilo deu as caras com cabedais mais largos e solados encorpados. Com a cara da estação, até mesmo os chinelos de borracha com tiras largas – que foram sucesso nos anos 90 – ensaiam uma volta, especialmente em tons escuros e com referências esportivas.

Apesar de cada vez mais em dia com as tendências e em sintonia com as principais tecnologias do setor, a diversidade de modelos disponíveis nas vitrines do país esbarra em uma questão importante: a relutância dos homens em se render a novos estilos. "O brasileiro ainda é bastante conservador neste assunto. Muitas ideias bacanas de moda jamais chegam ao país e as que chegam, muitas vezes, são descartadas pelos lojistas", analisa Rossi. Um bom exemplo são as sandálias que, na visão do consultor, ainda são deixadas de lado mesmo em dias de muito calor por conta de preconceitos ou por medo de errar na produção. "Em um país com as temperaturas que temos, deveríamos ser mais flexíveis e aproveitar melhor as opções abertas", afirma. Na hora de ir às lojas e escolher o seu companheiro da estação, que tal ousar sem perder o conforto de sempre? »

Apostas para o calor

Na hora de escolher o calçado perfeito para enfrentar as altas temperaturas, um aspecto é fundamental: conforto absoluto. Além de valorizar o bem-estar dos pés, os homens devem investir em modelos em sintonia com o seu estilo pessoal e ainda estar atentos às principais tendências de moda da temporada. Confira os modelos que são destaque nesta estação quente!

Dockside

Mais esportivo do que o mocassim tradicional, o estilo foi sucesso em décadas passadas e volta aos holofotes nesta estação quente. De material macio e com amarrações na gáspea, esse modelo garante conforto absoluto, já que regula a folga na altura do pé. Para ser usado com bermudas e calças de barras dobradas, o dockside ainda ganha uma cartela de cores que vai de discretos tons terrosos até uma gama de tons intensos, como azul e verde.

Mocassim

Um dos mais versáteis calçados masculinos, o modelo chama a atenção pela costura aparente em seu cabedal. Como possui uma construção tradicional, pode ser usado em ambientes de trabalho formais e surge em versões com bicos levemente afinados e em cores sóbrias com a chegada do verão. De solado flexível – em couro ou borracha – o sapato não conta com cadarços e é um coringa do closet masculino.

Alpargata

Com uma casualidade que remete aos balneários franceses na década de 50, o calçado conta com solado de borracha com acabamento em corda ou outro material rústico. Os cabedais podem ser em lona, tecido ou couro e ainda enfatizam detalhes perfurados e até mesmo estampas discretas. Por sua proposta irreverente, é perfeito para finais de semana e ocasiões informais ao lado de bermudas ou calças.

Tênis

Cada vez mais celebrados pelos homens, os modelos há muito tempo deixaram as quadras e academias para reinar no dia a dia do público masculino. Nesta estação, os calçados assumem diferentes estilos e vão desde as tradicionais linhas de performance – que ganham as ruas em produções causais – até peças de inspiração retrô.

Bota

Quem disse que abotinados não combinam com o verão? Se depender dos homens de estilo, o calçado tem lugar cativo entre as apostas da estação, com versões pesadas e nem por isso menos confortáveis. Nas vitrines, os modelos têm cano médio e design esportivo e surgem em tons terrosos. Ao lado de calças e até mesmo bermudas, o estilo imprime personalidade a qualquer produção. ■

Indicadores Econômicos

(novembro 2014)

Moedas

MOEDA	COMPRA	VENDA	VAR.%	DATA
Dólar Comercial	R$ 2,58	R$ 2,58	-0,30%	19/nov
Dólar Paralelo	R$ 2,44	R$ 2,79	0,00%	19/nov
Dólar Turismo	R$ 2,44	R$ 2,79	0,35%	19/nov
Dólar X Euro	R$ 1,25	R$ 1,25	0,25%	19/nov
Real X Euro	R$ 3,24	R$ 3,24	-0,20%	19/nov
Dólar PTax	R$ 2,58	R$ 2,59	-0,45%	19/nov
Peso Argentino	R$ 0,30	R$ 0,30	-0,13%	19/nov

Inflação

DESCRIÇÃO	FECH.	PERIODICIDADE	DATA
Índice de Custo de Vida Mês	0,50%	mês	31/out
Índice de Custo de Vida Ano	5,63%	ano	31/out
IGP-DI Mês (FGV)	0,59%	mês	31/out
IGP-M Variação Ano (FGV)	2,22%	ano	31/out
IGP-M Mês (FGV)	0,28%	mês	31/out
INPC - Mês (IBGE)	0,38%	mês	31/out
IPC-DI Variação Ano (FGV)	5,38%	ano	31/out
IPCA - Mês (IBGE)	0,42%	mês	31/out
IPCA - Variação Ano (IBGE)	5,05%	ano	31/out

Investimentos

DESCRIÇÃO	FECH.	PERIODICIDADE	DATA
CDB Pré 30 dias p/ R$1 Mi	10,41%	ano	19/nov
Poupança em D+1	0,59%	mês	19/nov
Poupança em D+0	0,60%	mês	19/nov
CDI Ano - CETIP	11,09%	ano	19/nov

Salário Mínimo

VIGÊNCIA	VALOR MENSAL	VALOR DIÁRIO	VALOR HORA	D.O.U.
01.01.2014	R$ 724,00	R$ 24,13	R$ 3,29	24.12.13
01.01.2013	R$ 678,00	R$ 22,60	R$ 3,08	26.12.12

BNDES Finame

CLASSIFICAÇÃO	PRODUTO	%FINANCIADO	COMPOSIÇÃO DO FINANCIAMENTO	% FINANCIAMENTO	CUSTO BNDES	TJLP	SPREAD BANCO
Micro - Pequena - Média empresa*	Finame TJLP	90%	90% do valor do produto	70% de 90%	0,90%	5,00%	A negociar
				30% de 90%	1,90%		
Média - Grande e Grande empresa**	Finame TJLP	90%	70% do valor do produto	70% de 70%	1,40%	5,00%	A negociar
				30% de 70%	2,40%		
			20% do valor do produto	-	4,00%		

CLASSIFICAÇÃO	PRODUTO	%FINANCIADO	CUSTO BNDES	SPREAD BANCO	TOTAL CUSTO
Micro - Pequena - Média empresa*	Finame PSI	100%	3,00%	3,00%	6,00%
Média - Grande e Grande empresa**	Finame PSI	100%	4,50%	1,50%	6,00%

% aa

* Micro - Pequena - Média empresa: até R$ 90 milhões da ROB.

** Média - Grande e Grande empresa: acima de R$ 90 milhões da ROB.

Juros

DESCRIÇÃO	FECH.	PERIODICIDADE	DATA
Taxa de Juros Longo Prazo Ano	5,00%	ano	19/nov
Selic Meta Copom Bacen	11,25%	ano	19/nov

Fonte: CMA, 19 de novembro 2014;
G1 - GLOBO; Guia Trabalhista

PARADISO 1200

SEGURANÇA E DESEMPENHO

mkt 11/14

IBAMA PROCONVE HOMOLOGADO

Cinto de segurança salva vidas.

www.marcopolo.com.br - nas redes sociais: OnibusMarcopolo

Marcopolo